

Inteligências Artificiais Generativas como possibilidade em espaços pedagógicos à EPT

Práxis de Inglês no Ensino Médio Integrado



Fonte: freepik.com

Curso de Formação Inicial e Continuada

**LEONARDO DE OLIVEIRA ANDRADE
ANA MARIA LEITE LOBATO**

**Belém/PA
2025**

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título

Inteligências Artificiais Generativas como possibilidade em espaço pedagógicos à EPT: Práxis de Inglês no Ensino Médio Integrado

Autor: Leonardo de Oliveira Andrade

Orientadora: Ana Maria Leite Lobato

Vínculo do Produto Educacional

Dissertação de Mestrado Profissional
Inteligências Artificiais Generativas como possibilidade em espaços pedagógicos à EPT: Práxis de Inglês no Ensino Médio Integrado

Programa de Ensino

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Instituição associada

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém

Linha de Pesquisa

Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

Conteúdo (org.)

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Belém

Projeto Gráfico e Diagramação: Ivo Paes

Imagens

Produzidas por meio de inteligência artificial nos sites: Freepik e Dreamina.

Tipo de Produto: Curso de formação

Modalidade de oferta: Online

Público-alvo: Professores do componente Língua Estrangeira Inglês

Nível: Formação Inicial e Continuada

Número de módulos: 3

Carga horária: 30 horas

Número de vagas: 20

Pré-requisitos

Equipamentos com acesso à Internet (computadores e smartphones) e uma conta do Google ativa.

EDITORIAL

Instituto Federal do Pará
Reitora
Ana Paula Palheta Santana

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Pró-reitor
Saulo Rafael Silva e Silva

**Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e
Tecnológica - PROFEPT**
Coordenadora
Ana Maria Leite Lobato

Instituto Federal do Pará - Campus Belém
Diretor Geral
Hélio Antônio Lameira de Almeida

Autores
Leonardo de Oliveira Andrade
Ana Maria Leite Lobato

Diagramação
Ivo José Paes e Silva

ISBN
978-65-01-72312-9

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A553i Andrade, Leonardo de Oliveira.

Inteligências artificiais generativas como possibilidade em espaços pedagógicos à ETP : práxis de inglês no Ensino Médio Integrado / Leonardo de Oliveira Andrade, Ana Maria Leite Lobato. – Belém : IFPA, 2025.

76 p.

ISBN: 978-65-0172312-9 (E-book, formato PDF)

Curso de formação inicial e continuada.

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2025.

1. Inteligência artificial generativa. 2. Ensino de Inglês. 3. Ensino Médio Integrado. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Lobato, Ana Maria leite. II. Título.

CDD 23. ed.: 428.07

Biblioteca/Instituto Federal do Pará - IFPA/Campus Belém – PA
Bibliotecária Cristiane Vieira da Silva – CRB-2/0013270



“No mundo das tecnologias, o papel do professor será mais valorizado, como formador na ética e na cidadania, o que nenhuma máquina pode fazer.”

Andrea Ramal

SOBRE O MATERIAL

Este curso é autoexplicativo e não possui tutoria. Todo o material didático, incluindo suas videoaulas, foi projetado para que você consiga evoluir de forma autônoma e suficiente no espaço pedagógico proposto.

Caso opte por imprimir este e-book, você não perderá a possibilidade de acessar os materiais multimídia e complementares. Os links podem ser acessados usando o seu celular, por meio do glossário de Códigos QR (Quick Response) disponível no fim deste livro.

Caso o seu celular não apresente um leitor de QR Code, você poderá baixar um pesquisando por "Leitor de QR Code" na loja de aplicativos do seu celular, Play Store ou Apple Store.

As imagens utilizadas neste Produto Educacional (PE) foram, em sua maioria, criadas com a utilização de Inteligência Artificial generativa, por meio das ferramentas Canva, Copilot, Dreamina e Leonardo IA. Quando necessário, também adicionamos imagens de vetores da ferramenta Freepik e Pixabay.

Embora o material passe por revisão, o seu feedback é fundamental para o constante aprimoramento deste PE. Dessa forma, ao final das três semanas de estudo, ficaremos gratos em receber a sua avaliação sobre o curso ter atendido ou não critérios como aplicabilidade, acesso, impacto, aderência, criatividade e inovação. Também ficaremos contentes em receber suas sugestões para possíveis correções (erros ortográficos, conceituais, links inativos, etc.).

PALAVRAS DOS AUTORES

Olá, querido(a) colega professor(a)! Seja muito bem vindo(a) ao nosso curso. Eu sou Leonardo de Oliveira Andrade, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Também sou professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA), na qual leciono o componente língua estrangeira inglês nos níveis de ensino médio regular e Ensino Médio Integrado (EMI).

Eu, juntamente com minha orientadora neste mestrado, a Prof^a Dr^a Ana Maria Leite Lobato, gostaríamos de expressar nossa satisfação em poder ofertar este curso intitulado “Inteligências Artificiais Generativas como possibilidade em espaço pedagógicos à EPT: Práxis de Inglês no Ensino Médio Integrado”. Esperamos que você esteja pronto(a) para percorrer os caminhos do entendimento da utilização dessas ferramentas digitais para auxiliá-los na otimização de suas tarefas profissionais.

Este curso é destinado a professores de Língua Inglesa atuantes no EMI, mas também pode ser adaptado para atender as especificidades dos contextos nos diferentes espaços pedagógicos do campo da EPT. Para realizar as atividades do curso, não é necessário possuir conhecimento prévio sobre as ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativas.

O objetivo geral deste curso é ensinar maneiras práticas que as ferramentas de IA generativas podem ser utilizadas por professores, de maneira gratuita, para otimizar a produção de atividades nas quatro habilidades linguísticas em inglês (compreensão/produção oral e compreensão/produção escrita), além da elaboração de planos de aula e planos de ensino, por meio da estratégia “learning by doing” (aprender fazendo).

A fim de alcançarmos este objetivo geral, definimos quatro objetivos específicos: **1)** Conhecer a história, o conceito e as diferentes ferramentas de IA generativas; **2)** Compreender e utilizar as diferentes funcionalidades que as ferramentas de IAG oferecem; **3)** Aplicar as funcionalidades das ferramentas de IA generativas em atividades comunicativas na língua alvo; e **4)** Produzir planejamentos de aula e planos de ensino com o auxílio das IA generativas.

Desejamos um ótimo curso a você, com muito aprendizado! Bons estudos!

Leonardo de Oliveira Andrade
Ana Maria Leite Lobato

SUMÁRIO

Apresentação do curso.....	9
Semana 1 - Conhecendo a história, o conceito e as ferramentas de IA generativas.....	11
1.1 O que é a Inteligência Artificial?.....	13
1.2 A história da Inteligência Artificial, o que dizem as buscas?.....	14
1.3 Mas o que é exatamente a IA generativa?.....	16
1.4 Principais exemplares da IA generativa.....	17
1.5 Conversando com os Chatbots.....	18
1.6 A incorporação das IA generativas na educação.....	20
1.7 Desafios e potencialidades do uso de IA generativa na Educação.....	22
1.8 A incorporação das TDIC com IA generativa no ensino de línguas estrangeiras.....	28
Semana 2 - Utilizando as ferramentas de IA generativas para a elaboração de atividades de compreensão e produção escrita em inglês.....	31
2.1 O uso de TDIC com IA generativa no ensino de inglês.....	32
2.2 O ensino de inglês na Educação Profissional e Tecnológica.....	35
2.2.1 O inglês para fins específicos.....	35
2.2.2 Letramento.....	37
2.2.3 Gêneros Textuais.....	37
2.2.4 Aprendizagem significativa.....	39
2.3 Elaboração de materiais didáticos com chatbots de IA generativa para EPT.....	41
2.3.1 Preparando planos de aula para o inglês geral com a ferramenta Teachy.....	41
2.4 Elaboração de atividades instrumentais para o Ensino Médio Integrado.....	45
2.4.1 A prática das quatro habilidades linguísticas por meio do Chat GPT.....	46
2.4.2 A criação de atividades de compreensão escrita com o auxílio do Chat GPT.....	47
2.4.3 A criação de atividades de produção escrita com o auxílio do Chat GPT.....	53
Semana 3 - Utilizando as ferramentas de IA generativas para a elaboração de atividades de compreensão e produção oral em inglês.....	59
3.1 A criação de atividades de compreensão oral com o auxílio do Chat GPT.....	60
3.2 A criação de atividades de produção oral com o auxílio do Chat GPT.....	62
3.3 Elaborando exercícios e simulados com o Chat GPT.....	64
3.4 Elaborando planos de ensino.....	66
3.5 Avaliação final.....	68
Referências.....	70
Sobre os autores.....	72
Glossário de códigos QR.....	73

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Este curso está dividido em três semanas de estudo, cujos objetivos de cada uma são apresentados, sucintamente, a seguir.

SEMANA 1	Conhecer a história, o conceito e as diferentes ferramentas de IA generativas.
SEMANA 2	Utilizar as ferramentas de IA generativas para elaboração de atividades de compreensão e produção escrita em inglês.
SEMANA 3	Utilizar as ferramentas de IA generativas para a elaboração de atividades de produção e compreensão oral em inglês.
AVALIAÇÃO FINAL	Avaliar a usabilidade e a viabilidade da utilização dos aplicativos de chatbot para o ensino de inglês.

Carga horária: 30 horas.

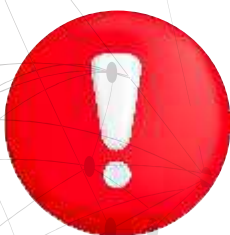
Estudo proposto: 2h por dia em cinco dias por semana (10 horas semanais)

CONHECIMENTOS PRÉVIOS NECESSÁRIOS PARA ESTE CURSO

- Conhecimento básico de informática;
- Conhecimento básico sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira;
- Conhecimento sobre os conceitos referentes às concepções de habilidades escritas e orais;
- Conhecimento sobre os conceitos referentes às concepções de habilidades receptivas e produtivas.

APRESENTAÇÃO DOS ÍCONES

Os ícones são elementos gráficos para facilitar os estudos, fique atento quando eles aparecem no texto. Veja aqui o seu significado:



IMPORTANTE

Atenção: indica pontos de maior importância no texto.



Mídia digital: sugestão de recursos audiovisuais para enriquecer a aprendizagem.



Atividade: sugestão de tarefas e atividades para o desenvolvimento da aprendizagem.



Dica do Professor: novas informações ou curiosidades relacionadas ao tema em estudo.

SEMANA 1

Conhecendo a história, o conceito e as diferentes ferramentas de IA Generativas



SEMANA 1

Conhecendo a história, o conceito e as diferentes ferramentas de IA Generativas

Objetivos

Nesta semana, estudaremos a história, o conceito e os diferentes Chatbots de IA generativas. Também discutiremos os desafios e as possibilidades que o uso da IA generativa pode trazer para a Educação.



ATIVIDADE: Antes de iniciar o curso, vá até a sala virtual e participe do Fórum “Bem vindo ao curso! Apresente-se”. Inicie uma nova publicação ou contribua com a publicação de algum outro colega, considerando a seguinte questão: quem é você (idade, escolaridade, escola em que atua, etc. Por que você está fazendo o curso?)

1.1 Tecnologias Inovadoras na Educação

As tecnologias inovadoras ou emergentes são avanços tecnológicos em etapa de consolidação e popularização. Elas envolvem inovações que, embora ainda em estágio inicial ou em processo de amadurecimento, têm o potencial de redefinir o modo como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos (Cubo, 2024).

Dentre as principais tecnologias inovadoras que dispomos atualmente, destacamos quatro que vêm sendo discutidas em pesquisas acadêmicas como potenciais ferramentas pedagógicas, são elas: a impressão 3D, a Realidade Virtual, a Realidade Aumentada e a Inteligência Artificial (IA).

A IA e, mais especificamente a IA generativa, objeto de estudo em nosso curso, já vem gerando impactos relevantes em ambientes de estudo e trabalho, na medida em que são aplicadas e testadas as novas ferramentas de IA generativas, pois, essa é uma área tecnológica que ainda está em pleno desenvolvimento. No ano de 2024, a adoção da IA Generativa, a qual é um ramo da área de IA, pelas empresas saltou para 72%, de acordo com pesquisa realizada pela McKinsey & Company (2024).

O uso de sites e aplicativos (apps) que utilizam IA para auxiliar na execução de atividades já vem se mostrando uma força transformadora em diversos aspectos de nossa sociedade e a educação não poderia ficar à margem dessas mudanças. O abrangente uso de IA generativas também tem gerado diversas discussões sobre as implicações que o uso dessa tecnologia poderá trazer para áreas, como a educação profissional e para as relações no mundo do trabalho. Por esse motivo, a IA generativa vem sendo aplicada e testada em ambientes escolares e acadêmicos, a fim de verificar as potencialidades de suas funções para contribuir com a aprendizagem dos diferentes componentes curriculares pelos estudantes.

A IA aplicada à educação é uma área em ascensão atualmente e integra a ciência da computação às ciências de aprendizagem e tem como objetivo compreender como e quando acontece o aprendizado, fornecendo subsídios para aprimorar as práticas educacionais (Cieb, 2019).

1.1 O que é a Inteligência Artificial?

Antes de começarmos a falar da IA generativa, é importante entendermos o que é a IA de maneira geral. A IA é uma área da Ciência da Computação que busca desenvolver algoritmos capazes de simular a capacidade humana de raciocínio e aprendizado (Borato, 2023).



Mas o que é inteligência? Borato (2023) conceitua a inteligência como a capacidade de raciocinar e adquirir conhecimento em determinadas ações aplicadas a um mundo real, com a finalidade de otimizar a conclusão de uma tarefa específica.

Partindo desse pressuposto, este autor conclui que a IA é a forma de tornar os computadores mais úteis em tarefas não muito comuns ou interessantes aos humanos, nas quais também é possível que tais máquinas possam adquirir conhecimento artificialmente e evoluir por meio das funções atribuídas a elas.

Bartoletti (2020, p. 21) apresenta contribuições que nos ajudam a compreender melhor as IA quando afirma que “Tratam-se de máquinas realizando uma tarefa que os humanos executam e que só é possível porque nós, humanos, as ensinamos a fazê-la”. Assim, de maneira simplificada, podemos conceituar a IA como sistemas que simulam o conhecimento humano na busca de melhores soluções para problemas desde os mais simples até os mais complexos.

Alves 2023 acrescenta que a IA pode ser conceituada como o estudo de conceitos, cujo objetivo é fazer com que computadores sejam, de certa forma, mais inteligentes, ao ponto de elevar a capacidade destes na realização de tarefas que exigem raciocínio rápido e lógico, tornando-os mais eficientes do que se essas tarefas fossem realizadas por um humano (Alves, 2023).

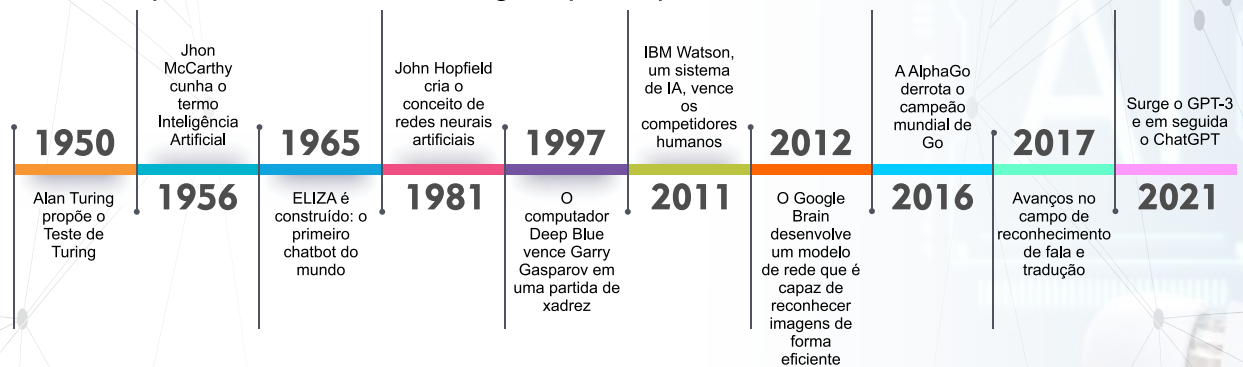
Stavny; Silva; Kalinke (2021) também argumentam que o avanço da IA tem como foco principal o processamento de dados e de imagens, com o objetivo de tornar o dispositivo ou a tecnologia mais inteligente e capaz de reproduzir habilidades humanas. Para entendermos ainda mais sobre essa área da ciência da computação, iremos assistir o nosso primeiro vídeo do curso.



MÍDIA DIGITAL: Clique neste [LINK](#) e assista ao vídeo “O que é Inteligência Artificial (IA)?”.

1.2 A história da Inteligência Artificial, o que dizem as buscas?

Vamos agora entender o início e o processo histórico de evolução dessa área de estudos que culminou nas tecnologias que dispomos nos dias atuais.



Fonte: Autor, adaptado de www.researchgate.net, <https://encurtador.com.br/Jz9Im> (2025).

Muitos foram os avanços tecnológicos que ocorreram na área da ciência da computação a partir da primeira metade do século XX. De acordo com Alves (2023), o desenvolvimento de projetos com o uso da IA começou no final da Segunda Guerra Mundial, devido à publicação do artigo com o título de ““Computadores e inteligência” (Computer Machinery and Intelligence, no original em inglês)”, de autoria de Alan Turing (1950).

A partir da publicação deste artigo, pela primeira vez, foram discutidas objeções à ideia de que as máquinas podem pensar, expondo seus contra-argumentos. Tal artigo foi considerado um dos mais influentes na história da inteligência artificial e da filosofia da mente. Alan Turing foi o primeiro pesquisador a indicar que as máquinas podiam usar informações disponíveis para solucionar problemas e tomar decisões, aproximando-se dos humanos (Alves, 2023).

De acordo com Stavny; Silva; Kalinke (2021), foi durante esse período de avanços tecnológicos que surgiu um programa de investigação científica denominado de Inteligência Artificial (IA).



IMPORTANTE

Atenção: Tais constatações tornam Turing reconhecido como o Pai da IA. Contudo, o termo IA só foi cunhado para designar sistemas inteligentes por John McCarthy no Seminário de Dartmouth em 1956, com a presença de Marvin Minsky, Claude Shannon, Allen Newell, Herbert Simon, entre outros pioneiros da ciência da computação (Henderson, 2007).

avanços tecnológicos que surgiu um programa de investigação científica denominado de Inteligência Artificial (IA). Esse programa tinha como objetivo fazer com que máquinas fizessem coisas que exigiam inteligência, como se fossem feitas por homens (Minsky, 1968). Nas palavras de Stavny; Silva; Kalinke (2021, p. 3), “os desafios iniciais foram alcançados e os paradigmas funcionalistas e conexionistas estimularam as mais variadas áreas das ciências ao longo dos anos”. Alves (2023) afirma que, há tempos, tem-se o conhecimento das intenções dos cientistas em criar máquinas inteligentes com o objetivo de facilitarem a execução das mais variadas tarefas possíveis.

Russel e Norvig (2013) afirmam que a IA é um campo de conhecimento que teve suas origens em laboratórios de pesquisa acadêmica e projetos militares secretos. No entanto, é na década de 1960 que o cenário empresarial e acadêmico, por meio das ações da International Business Machines (IBM), passa a desenvolver softwares e programas com aplicações comerciais (Bartoletti, 2020).

Não é exagero dizer que tal tecnologia é algo que evoluiu muito desde sua criação e aplicação até os dias atuais, e ainda continua em total desenvolvimento. É nítida a influência que esse campo de estudos exerce ao estabelecer diversas mudanças de paradigmas na vida das pessoas comuns e nas mais diferentes instituições (Stavny; Silva; Kalinke, 2021). Grandes avanços teóricos e técnicos dessa área já estão presentes no cotidiano da sociedade contemporânea, por meio de aplicativos, assistentes pessoais, sites, redes sociais e nas mais diferentes formas de automatização.

Alves (2023) afirma que, ao longo dos últimos 60 anos, o crescimento das pesquisas tanto no cenário acadêmico como industrial foi marcado pelo desenvolvimento do aprendizado de máquina (machine learning) que contribuiu para a criação da IA generativa (geração de ideias, imagens e vídeos a partir de determinados bancos de dados), como os softwares de produção de imagem: o Dall-E (desenvolvido pela OpenAI), Midjourney (Midjourney), BlueWillow (BlueWillow), entre outros; e as IAs conversacionais como o ChatGPT, ChatGPT 4.0 (OpenAI), Perplexity (Perplexity) e o Gemini (Google).

E para entendermos ainda mais sobre a história da IA, iremos assistir ao vídeo a seguir:



MÍDIA DIGITAL: Clique neste **LINK** e assista o vídeo “A história da Inteligência Artificial”.

1.3 Mas o que é exatamente a IA generativa?

Agora que já conhecemos um pouco mais sobre a área de estudos que é a IA, vamos focar em um de seus principais expoentes atualmente no cenário mundial: a IA generativa.

A IA generativa é o ramo da IA que tem como objetivo criar softwares capazes de gerar conteúdo original, como textos, imagens, vídeos e músicas (Aggarwal, Mittal; Bartineni, 2021). Estes softwares são dotados de algoritmos de aprendizado de máquina, especialmente redes neurais, para aprender a partir de grandes volumes de dados e produzir novos conteúdos com base nessa aprendizagem (Santos et al, 2023).

A IA generativa está inserida em algo maior que é o Deep Learning (Aprendizado profundo), o qual, por sua vez, está em um grupo ainda maior que é o Machine Learning (Aprendizado de Máquina), que pertence ao grande guarda-chuva que engloba tudo isso, que é a IA.



ATENÇÃO: Podemos entender a IA generativa como a ponta do iceberg desta vasta área de estudos da ciência da computação, chamada Inteligência Artificial.

IMPORTANTE

Alves (2023) nos esclarece que foi a partir de novembro de 2022 com o desenvolvimento e divulgação para o grande público do Chat GPT 3.5 pela empresa OpenIA (instituição sem fins lucrativos focada em pesquisa em IA), que a maioria das pessoas no cenário internacional e nacional teve seu primeiro contato com a IA generativa, o que gerou novas discussões sobre o uso dessa tecnologia.

Com apenas dois meses de funcionamento, o Chat GPT da OpenIA já tinha conquistado 100 milhões de usuários, tornando-se o app de crescimento mais rápido na história (Forbes, 2023). De acordo com FIA (2023), a plataforma utiliza um algoritmo baseado em redes neurais com milhares de exemplos de linguagem humana que permitem estabelecer uma conversa com o usuário a partir do processamento de um imenso volume de dados.

Segundo Alves (2023), o Chat GPT, e mais recentemente o Chat GPT 4.5, foi o responsável por despertar o interesse e a curiosidade da população para pensar sobre como esses avanços podem contribuir não apenas para um mundo melhor, mas também para intensificar questões que tensionam distintas áreas, como a educação.

1.3 Mas o que é exatamente a IA generativa?

Para entendermos um pouco melhor o que é a IA generativa, vamos assistir o nosso terceiro vídeo:



MÍDIA DIGITAL: Clique neste **LINK** e assista o vídeo “O que é a Inteligência Artificial Generativa?”

Jovanović; Campbell (2022) afirmam que as IA generativas têm o potencial de transformar o mundo em diversas áreas, por meio de novas oportunidades e soluções inovadoras, contudo, isso vem acompanhado também de desafios e limitações no uso de seus aparatos tecnológicos.

1.4 Principais exemplares da IA generativa

Uma vez que estudamos o que é essa tecnologia inovadora, vamos conhecer alguns de seus representantes que são os chamados chatbots de IA generativa. Quando falamos em chatbots estamos nos referindo especificamente a ferramentas de software projetadas e treinadas para imitar conversas humanas usando processamento de linguagem natural (NLP). O objetivo é entender o que o usuário final está tentando dizer e formular a resposta apropriada.

Por exemplo, você pergunta ao chatbot uma questão sobre o preço de um produto do seu interesse. O chatbot de IA interpreta a linguagem escrita e a intenção por trás dela de forma autônoma. Em seguida, fornece o resultado mais relevante com base nos dados existentes

O que há de melhor nesses modelos de IA é que eles aprendem constantemente com cada interação do usuário. Em um site, por exemplo, o chatbot será capaz de identificar novas tendências e padrões e, assim, adaptar-se as diferentes situações como prever o que os clientes estão procurando ao entrar naquele site. Dentre os diversos Chatbots que temos atualmente, iremos focar o nosso estudo em cinco dos principais que são:

Fonte: <https://freepik.com>



CHAT GPT (Open IA): O Chat GPT é reconhecido como o primeiro chatbot e também como aquele que elevou a IA generativa a fenômeno tecnológico global. Muito útil para o aprendizado de diversos assuntos e no auxílio de tarefas pessoais e profissionais.

GEMINI (Google): Realiza tarefas semelhantes ao seu concorrente Chat GPT. Funciona de maneira excelente com os aplicativos do Google. Além de poder atuar como assistente pessoal realizando tarefas semelhantes a Siri da Apple e a Alexa da Amazon.



Fonte: <https://gemini.google.com/>



COPILOT (Microsoft): Melhor IA conversacional para o motor de busca Microsoft Edge. Possui usos semelhantes aos dois citados acima.

Fonte: <https://encurtador.com.br/6aNUJG>



DEEP SEEK (Hedge High-Flyer): O DeepSeek tem origem chinesa e conseguiu ultrapassar o rival norte-americano ChatGPT em termos de downloads na App Store, oferece a perspectiva de uma alternativa viável e mais barata de IA.

Fonte: <https://encurtador.com.br/HY4IE>

MANUS AI (Butterfly Effect): Manus, derivado da palavra latina para "mão", é um agente de IA geral que também chega como uma novidade no mercado chinês. Descrita como um "agente de IA", a tecnologia é capaz de fazer pesquisas, criar textos, planilhas e linhas de código.



manus

Fonte: <https://encurtador.com.br/hmEPe>

1.5 Conversando com os *Chatbots*

Muitas pessoas já vêm utilizando os Chatbots, principalmente o Chat GPT, para diversas tarefas de estudo e trabalho. Mas faremos um passo a passo inicial para quem estará tendo um primeiro contato com as ferramentas de chatbot. Como em maior ou menor medida os chatbots realizam tarefas semelhantes, nós iremos escolher utilizar um deles para

realizar esta prática de conhecer melhor esse tipo de ferramenta digital. A ferramenta escolhida será o Chat GPT que atualmente está na sua versão 4.5. No entanto, se você desejar utilizar outro chatbot para realizar os mesmos comandos que iremos solicitar aqui no curso, fique a vontade! Uma vez que os resultados serão semelhantes. Você pode testar todos os quatro chatbots citados acima, se desejar.

Então vamos lá para o passo a passo!

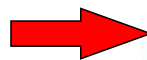
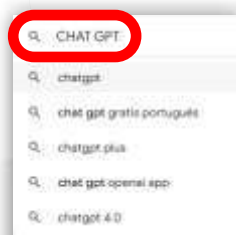
1º passo: Fazer o download do aplicativo.

Acesse a loja de aplicativos oficial de seu *Smartphone*:



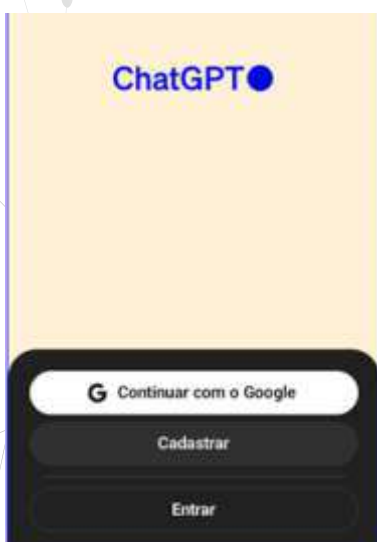
Play Store no android ou Apple Store no IOS.

2º passo: Digite “Chat GPT” e em seguida clique em “Instalar”



Obs: Caso esteja acessando em um computador, basta clicar neste [LINK](#)

3º passo: Após ler as boas vindas do Chat, clique em “continuar”.



4º passo: Agora o ideal é você realizar o cadastro na plataforma (opcional). Para isso, você vai precisar de uma conta de email e criar uma senha. Preferencialmente, utilize o seu email do Google (gmail) para que o cadastro no site seja realizado com as suas informações automaticamente. Clique em “Continuar com o Google”.

5º passo: Pronto! Após o cadastro realizado, faça uma breve apresentação ao chat por meio de um comando que conceda seu nome, profissão e pergunte a ele como este deve ser utilizado para lhe auxiliar em suas tarefas profissionais como professor de inglês.

Essa primeira interação lhe ajudará a compreender as potencialidades que o chat possui para lhe auxiliar em suas tarefas de trabalho.



DICA DO PROFESSOR: Esse momento é ideal para você fazer perguntas de conhecimentos gerais e curiosidades para o chat. Aproveite também para explorar os diferentes recursos que ele disponibiliza.



ATIVIDADE: Para isso, tire um tempo de 15 a 20 minutos para testar as funcionalidades da ferramenta, como o comando de voz e as opções de buscar e refletir. Você também pode solicitar ao chat que lhe auxilie em uma tarefa do cotidiano, como por exemplo, para criar uma lista de supermercado ou uma receita culinária.

1.6 A incorporação das IA generativas na educação

Atualmente, é notória a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas mais diversas esferas da atividade humana. O expoente mais notório do uso dessas tecnologias no dia a dia são os dispositivos móveis smartphones, os nossos celulares, que nos permitem acesso à internet e a diversas outras funcionalidades na palma da mão.

Na esfera do trabalho, o uso de computadores pessoais e dispositivos móveis com acesso a Internet tem sido cada vez mais incorporados pela sociedade para realização de tarefas profissionais, por meio da utilização de seus sistemas operacionais e softwares, incluindo os mais recentes aplicativos de Inteligência Artificial.

Da mesma maneira, a esfera educacional não tem ficado imune a essas mudanças e tem sido cada vez mais instigada a repensar práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem a partir do uso e da incorporação das TDIC.



IMPORTANTE

ATENÇÃO: No século XXI, o uso das tecnologias para auxiliar os docentes e estudantes na construção do conhecimento torna-se um fator de relevância. O professor deixou de ser o “centro” do processo de ensino-aprendizagem para ser o direcionador dos objetos de conhecimento. Assim, os recursos digitais funcionam como ferramentas de auxílio e não como substitutos do “saber” docente.

A integração de tecnologias digitais na educação pode melhorar a motivação e o engajamento dos alunos, ao oferecer novas formas de avaliação e *feedback* e contribuir para a formação deles na perspectiva de um mundo do trabalho em constante evolução. Por esse motivo, muitos educadores do campo da EPT têm buscado estratégias efetivas para integrar de forma benéfica essas tecnologias em suas práticas educacionais. Abordaremos um pouco mais sobre essa questão a partir do vídeo a seguir:



MÍDIA DIGITAL: Clique neste [LINK](#) e assista o vídeo “**Como escolas suíças já usam inteligência artificial nas aulas**”.

No âmbito educacional, as ferramentas de IA generativas se inserem como parte do contexto de sala de aula em que o estudante interage para adquirir novos conhecimentos. Além disso, a utilização de softwares com IA generativas em sala de aula pode contribuir para uma postura mais ativa diante do que se quer aprender e/ou ensinar, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à organização das estruturas cognitivas e, conseqüentemente, ao aprendizado.

Por outro lado, podemos afirmar que as produções das IA generativas ainda são consideradas matéria bruta, isto é, não podem ser destinadas como produto final ao estudante. Estas devem, em primeiro lugar, passar por uma revisão cautelosa e assertiva por parte do professor, o qual, neste contexto, passa a ser o mediador da aprendizagem do aluno nas atividades realizadas com a tecnologia.

Sobre esse aspecto, Silveira; Bazzo (2009) argumentam que a escolha e a aplicação dos recursos dos apps de IA generativas na educação deve levar em consideração a criticidade para discernir, no momento do planejamento das aulas, quais as ferramentas apropriadas para realização das atividades, a fim de que as tecnologias não se tornem meros meios de reprodução das desigualdades sociais e culturais já existentes nos diferentes contextos educacionais.



ATIVIDADE: Para concluir esta primeira parte teórica dos estudos, clique neste [LINK](#) e responda ao Quiz 1 “História e conceitos da IA e aplicações da IA generativa na educação” com valor de 1,0 ponto.

1.7 Desafios e potencialidades no uso de IA generativas na Educação

O uso das IA generativas na educação apresenta diversos desafios e, dentre os principais, estão a possível diminuição do senso crítico dos estudantes, o cuidado com a privacidade dos dados que os estudantes enviam para os chatbots, as questões éticas sobre estereótipos, preconceitos e direitos autorais que os algoritmos podem apresentar, além da evidente possibilidade de plágio na produção de trabalhos escolares e/ou acadêmicos.



Coeckelbergh (2020); Kaufman (2021, 2022) argumentam sobre a necessidade de regulamentação para mitigar sobre temas relacionados aos direitos autorais, às Fake News, à ética e à proteção à privacidade. Sobre esse aspecto tem sido fácil de perceber atualmente os esforços que estão sendo empenhados pelas empresas responsáveis pelos chatbots para atenuar questões como estas.

Sobre a questão do viés algorítmico, Souza et al (2023) aponta este como um desafio significativo na implementação da IA no ensino, pois existe uma necessidade de se ter dados confiáveis e de qualidade para alimentar os sistemas de IA, uma vez que é necessário garantir que os dados coletados sejam precisos, imparciais e atualizados, evitando a reprodução de vieses e preconceitos presentes nos conjuntos de dados.

Campos; Lastória (2020) argumentam que os algoritmos elaborados por programadores e estatísticos automatizam inúmeros cálculos e operações complexas, estabelecendo complicadas correlações que muitas vezes operam de forma velada, passando a falsa impressão de que refletem relações inquestionáveis de causa e efeito. No entanto, por não estarem livre da influência de valores humanos presentes na realidade, os algoritmos podem ser permeados por estereótipos, preconceitos e injustiças.

Giraffa; Kohls-Santos, (2023) enfatizam a questão do viés algoritmo relacionado diretamente ao uso do ChatGPT na Educação, quando afirmam que este apresenta desafios relacionados a sua precisão e confiabilidade. Como o ChatGPT é treinado em um grande e heterogêneo corpus de dados, ele pode ser tendencioso ou conter imprecisões. Além disso, segundo as autoras, o conhecimento do ChatGPT é limitado e suas respostas podem nem sempre ser precisas ou confiáveis, especialmente para assuntos especializados e eventos recentes.

Fernandes et al (2024) argumenta que para evitar que o viés algorítmico leve a decisões educacionais injustas ou discriminatórias, é necessário desenvolver e implementar algoritmos de IA que sejam justos, transparentes e que possam assegurar que as decisões tomadas pela IA promovam a equidade e a inclusão.

Sobre o aspecto privacidade dos dados, Fernandes et al (2024) afirma que é necessário proteger os dados de crianças e adolescentes que utilizam tais ferramentas, uma vez que a cibercultura é marcada pela plataformização, dataficação e performativa algorítmica que permite coleta massiva de dados pelas plataformas tecnológicas.

Quanto à questão do plágio, Giraffa; Kohls-Santos (2023) afirmam que plágio estudantil tornou-se uma preocupação significativa na educação graças às ferramentas como o Chat GPT. Segundo as autoras, aplicativos de detecção de plágio (por exemplo, Turnitin¹⁹ e iThenticate²⁰) são comumente usados para identificar o conteúdo copiado do chatbot nas tarefas dos estudantes. No entanto, atualmente o Chat GPT pode ignorar esses detectores, gerando conteúdo aparentemente original. Ações imediatas devem ser tomadas para mitigar o impacto do Chat GPT na educação.

Rodrigues; Rodrigues (2023) corroboram com essa questão ao apresentarem uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, pela Universidade do estado da Pensilvânia (Penn State), sobre o uso da ferramenta Chat GPT, a qual aponta para indícios de plágios na construção de respostas aos usuários, por meio de transcrições literais de textos, paráfrases e apropriação de ideias sem referência à fonte.

Contudo, Santos (2023) pondera que apesar de ser possível, o uso dessa tecnologia para plagiar conteúdos, já que ferramentas como o Chat GPT podem fornecer respostas com base em materiais científicos já existentes, o plágio não é exclusivo da IA e está ligado a questões humanas mais complexas, como ética, cidadania, cultura e política.

Neto (2024) faz uma crítica sobre como as instituições de ensino e empresas de tecnologia estão incorporando rapidamente soluções de IA na sala de aula, muitas vezes sem ter uma compreensão abrangente de como a IA afeta os processos educacionais e os resultados dos estudantes. Sobre essa questão, Rodrigues; Rodrigues (2023) apontam que esse cenário é propício para discutir, por exemplo, a necessidade de propostas de políticas regulatórias que investiguem e questionem a maneira como as IA estão sendo postas em funcionamento.

Parreira; Lehman; Oliveira (2021) fazem um estudo que demonstra a percepção dos professores em relação às mudanças que as novas tecnologias de IA estão trazendo para a sociedade e para a Educação. Os resultados deste estudo apontam para uma formação docente em que o papel dos professores seja o de atores com visão crítica aberta, nas decisões mais complexas; consultores capazes de desenvolver a habilidade de construir contextos em que os sistemas de IA estejam efetivamente ao serviço do homem.

Marcom; Porto (2019) apontam outras preocupações sobre a utilização da IA como sendo:

- a) diminuição da capacidade de pensamento crítico dos estudantes;
- b) possibilidade de substituição do professor nas instituições escolares;
- c) diminuição da interação humana;
- d) padronização do ensino;
- e) uso excessivo das tecnologias;
- f) falta de formação docente.

Em relação à formação docente, Marcom; Porto (2019) argumenta que se trata do caminho para uma implementação efetiva da IA no âmbito educacional. No entanto, as autoras também identificam os desafios para essa formação docente em IA como sendo: necessidade de superar barreiras culturais e de resistência à mudança; dificuldades financeiras para a implementação de tecnologias educacionais em IA; dificuldades na integração da IA no currículo escolar e necessidade de desenvolver políticas públicas e programas de incentivo ao uso da IA na educação

Dessa maneira, evidenciamos o posicionamento destas autoras pela formação docente como uma peça fundamental para que haja uma efetiva integração das tecnologias de IA generativas no ensino e para que os docentes possam explorar o potencial da IA generativas em sala de aula. No entanto, as mesmas autoras também reconhecem que apesar da necessidade dessa formação, ainda são incipientes as iniciativas que buscam promover a IA generativas no campo educacional.

Outro ponto negativo sobre o uso de IA generativas na educação que merece menção, diz respeito a influência da IA generativa na autonomia dos professores e alunos (Marcom; Porto, 2023).

A partir das críticas e dos desafios postos sobre a utilização da IA generativa de maneira pedagógica, iremos agora abordar os avanços e as possibilidades que o uso da IA generativa pode proporcionar para a educação. Dentre as principais potencialidades, destacamos a personalização do ensino para um maior engajamento dos estudantes e a possibilidade de correção imediata pelo chat para o auxílio de atividades mais complexas. Estes dois aspectos levam a outras inúmeras possibilidades que o uso da IA generativa apresenta como positivas para a educação.

Ao abordar tais potencialidades na IA de maneira geral, Rodrigues; Rodrigues (2023) busca embasamento nas obras de Kaufman (2021) e Santaella (2023) para nos oferecer um levantamento de características interessantes que a IA dispõe e que podem ser utilizados no âmbito educacional, ao afirmar que estas possuem:

- Memória;
- Poder de assimilar e correlacionar muitos pontos de dados bem mais do que os humanos;
- Aprendizado em tarefas específicas como classificação de imagens e processamento de sons;
- Aprendizagem não automatizada;
- Habilidade de processar grandes quantidades de dados;
- Dados estatísticos fortes;
- Identificação de padrões informacionais que otimizam tendências relevantes;
- Não sente fadiga, sono, nem procrastina.



IMPORTANTE

ATENÇÃO: Rodrigues; Rodrigues (2023) ponderam que a ideia aqui não é discutir a melhor inteligência, mas, de fato, buscar uma complementaridade que possa nos direcionar a reconhecer que as características levantadas possam somar na produção de conhecimentos.

Sobre o aspecto positivo da personalização do ensino, Souza et al (2023) argumentam que se trata de uma das maiores vantagens do uso da IA generativa na educação, pois, no passado, a educação tradicional seguia um modelo "tamanho único", em que os alunos recebiam o mesmo conteúdo e método de ensino, independentemente de suas habilidades, interesses e ritmo de aprendizagem. Atualmente, no entanto, a IAG está mudando esse paradigma ao ser capaz de personalizar o conteúdo educacional, uma vez que, com base nas informações coletadas, os algoritmos podem recomendar recursos, atividades e estratégias de ensino que sejam mais adequados às necessidades de cada aluno.

Essa visão é corroborada por Renz; Vladova (2021) que apresentam a IA generativa como capaz de criar uma experiência de aprendizagem individualizada, na qual os indivíduos são capazes de avançar em seu próprio ritmo e focar nos tópicos que mais lhes interessam ou que representam maiores desafios.

Santos (2023) reforça essa ideia ao afirmar que essa personalização pode abranger desde o ritmo e estilo de aprendizagem até a identificação de lacunas específicas no conhecimento, permitindo uma intervenção educativa mais precisa e eficaz. Segundo esse autor, com o uso da IA generativa, é possível adaptar o conteúdo e o ritmo de aprendizagem de acordo com as necessidades e habilidades de cada aluno, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente.

Souza et al (2023) afirmam que a IA generativa pode auxiliar os professores no planejamento e na criação de materiais educacionais. Com a análise de grandes volumes de dados, os algoritmos podem identificar lacunas no currículo, fornecer sugestões de conteúdo complementar e até mesmo gerar automaticamente exercícios e avaliações personalizadas.



IMPORTANTE

ATENÇÃO: Com a utilização das IA generativas, os professores podem economizar tempo na preparação de aulas e se concentrar mais no suporte individualizado aos alunos. Essa visão é corroborada por Fernandes et al (2023) que afirma que as ferramentas baseadas em IA generativa oferecem a promessa de aliviar o fardo administrativo e otimizar o processo de ensino, permitindo uma maior personalização do aprendizado.

Giraffa; Kohls-Sant (2023) abordam a questão da IA generativa para personalizar o ensino apresentando o conceito de "Aprendizado Adaptativo", cujo objetivo é criar ambientes de aprendizado que se ajustam automaticamente às características e preferências individuais do estudante. Isso envolve a adaptação do conteúdo, métodos de ensino e ritmo de aprendizado.

Em relação à autonomia dos estudantes, Fernandes et al (2023) argumenta que a IA generativa tem o potencial de transformar a aprendizagem auto-dirigida e personalizada, oferecendo aos alunos recursos adaptativos que atendem às suas necessidades individuais de aprendizagem.

Ao abordarem a questão do engajamento dos alunos, Campos; Lastória (2020) defendem a gamificação como aliada da IA generativa para o desenvolvimento de atividades capazes de engajar os alunos nas situações de aprendizagem propostas. Além disso, os mesmo autores argumentam que existe a necessidade de educar os estudantes para habilidades e competências que os tornem capazes de acompanhar a automatização tecnológica, substituindo as demandas de antigos empregos e modelos de carreira pelas novas demandas de uma economia orientada por robôs, softwares e inteligência artificial.

O segundo aspecto positivo de maior relevância diz respeito ao feedback imediato que é a “capacidade da inteligência artificial de fornecer feedback imediato e personalizado aos alunos”. De acordo com esses autores, com sistemas de aprendizagem adaptativa, os estudantes recebem um retorno instantâneo sobre seu desempenho, podendo corrigir erros e melhorar suas habilidades de forma mais eficiente. Esse feedback constante e direcionado auxilia na motivação e no engajamento dos alunos, uma vez que eles podem ver seu progresso e identificar áreas que necessitam de mais atenção (Souza et al, 2023).

De acordo com Santos (2023), IA generativa pode ser utilizada na criação de sistemas de tutoria inteligente, que fornecem feedback e suporte individualizado aos estudantes. Esses sistemas podem identificar lacunas de conhecimento e oferecer materiais complementares para ajudar os alunos a superarem suas dificuldades.

As IA generativas oferecem oportunidades sem precedentes para o engajamento colaborativo e a aprendizagem participativa, permitindo aos estudantes compartilharem recursos, debater ideias e construir conhecimento de maneira coletiva e interativa. Essa forma de interação pode estimular o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas em um contexto coletivo (Santos, 2023).

Além das já mencionadas possibilidades do uso de IA generativas na educação, Marcom; Porto (2019) acrescentam outras potencialidades que o uso dessas tecnologias podem trazer por meio da formação docente. São elas:

- a) O desenvolvimento de ações para a inclusão digital de alunos e professores;
- b) Criação de ambientes colaborativos de aprendizagem com o uso de IA generativa;

c) Criação de espaços de formação de professores para aprimorar suas habilidades em IA generativa.

Dessa maneira, as autoras defendem que a formação docente para a IA generativas deve ser contínua e oferecer aos professores a oportunidade de aprender novas habilidades e competências necessárias para lidar com as mudanças tecnológicas constantes. Nesse sentido, é importante que as instituições de ensino invistam na formação continuada de seus professores e ofereçam suporte adequado para que possam integrar as IA generativas de forma efetiva em suas aulas (Marcom; Porto, 2019).

Para complementar os estudos sobre o assunto dos desafios e potencialidades do uso de IA generativas na educação, faça a leitura do artigo “[Inteligência Artificial Generativa: potencialidades e desafios para o fazer docente](#)” da autora Fernanda Morosini dos Santos Lemos. O artigo também está disponível na seção de materiais do curso no AVA.



ATIVIDADE: Após realizada a leitura do tópico desafios e potencialidades no uso de IA generativas na Educação e do artigo de estudo complementar, você deverá defender um dos dois pontos de vista apresentados pelos autores, ou dos desafios ou das potencialidades no fórum de discussão “Desafios e potencialidades do uso da IA generativa na Educação”.

Você pode criar um novo tópico de discussão ou comentar no tópico que algum colega já tenha criado. Você pode complementar seu ponto de vista a partir de pesquisas, porém não esqueça de citar as fontes caso opte por materiais externos.

1.8 Memória recente: a incorporação das TDIC com IA generativas no ensino de Línguas

No ano de 2011, o Brasil atingiu a marca de 242,2 milhões de linhas móveis, totalizando uma proporção de 124 linhas para cada 100 habitantes, conforme aponta a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Moran (2013) argumenta que as tecnologias móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, no qual os professores são o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros a distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando juntos virtualmente.

Souza; Ferrão (2024) apontam que a integração de tecnologias digitais na educação pode melhorar a motivação e o engajamento dos alunos, ao oferecer novas formas de avaliação e feedback e contribuir para a formação deles na perspectiva de um mundo do trabalho em constante evolução. Por esse motivo, muitos educadores do

campo da EPT têm buscado estratégias efetivas para integrar de forma benéfica essas tecnologias em suas práticas educacionais.

No cenário educacional atual, a escola passa por um processo de reestruturação para adaptar-se ao contexto tecnológico, como indicado por Perrenoud (2000) quando afirma que:

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos (Perrenoud, 2000, p. 139).

Dessa maneira, são diversos os estudos no âmbito educacional que relatam diferentes dispositivos móveis e recursos digitais possibilitando mudanças significativas no modelo tradicional de pensamento e aprendizagem (Marques; Gallão, 2020; Prichula; Wahlbrinck; González, 2020; Schneider; Matos, 2019).

Concomitante a isso, acompanha-se diariamente o lançamento de dispositivos móveis com inúmeras funções, tais como: alta tecnologia e capacidade de armazenamento; execução de áudio e vídeo em alta resolução; acesso à Internet, e-mail, redes sociais, agenda de compromissos, calendário, relógio e editor de textos; dentre tantas outras funções (Souza; Ferrão, 2024).

Tais fatores contribuem para a inclusão de uma modalidade educacional chamada mobile learning (aprendizagem móvel) ou m-learning. O m-learning propõe um ensino a distância mais dinâmico e interativo por meio da inclusão dos dispositivos móveis ou portáteis (smartphones e tablets) na elaboração de atividades escolares, sem que os limites físicos da sala de aula e a inércia de cabos comprometam seu uso. Segundo Barbosa, Amarolinda e Schlemmer (2011, p.24), o conceito de m-Learning é amplo, como pode ser observado no trecho a seguir:

Há uma extensa gama de atividades relacionadas ao conceito de m-learning. Com isso, é equivocado afirmar que o m-learning seja mera extensão do e-learning, pois os dispositivos móveis podem ser usados também como suporte para maximizar experiências de aprendizagem presenciais (por exemplo, estudo ou capacitação e treinamento em campo, em que professores ou instrutores e colegas estão presentes fisicamente). No entanto, mais do que o simples uso de tecnologias móveis e sem fio para aprendizagem, é importante caracterizar o m-learning por aquilo que o diferencia de outras práticas, como o e-learning.

No século XXI, o uso das tecnologias para auxiliar os docentes e estudantes na construção do conhecimento torna-se um fator de relevância. Segundo Moran (2017), o professor deixou de ser o “centro” do processo de ensino-aprendizagem para ser o direcionador dos objetos de conhecimento. Assim, os recursos digitais funcionam como

ferramentas de auxílio e não como substitutos do “saber” docente.

Sobre o aspecto do ensino de línguas estrangeiras (LE), na última década, tem sido crescente o número de estudos referentes à incorporação de TDIC no ensino e aprendizagem, bem como na formação de seus professores. Tais estudos, em geral, abordam questões como os gêneros textuais digitais e suas características e/ou seus papéis no ensino de línguas e/ou formação de professores (Souza; Ferrão, 2024).

Vamos agora assistir um vídeo que aborda a utilização do Chat GPT para o aprendizado de línguas de maneira geral.



MÍDIA DIGITAL: Clique neste [LINK](#) e assista ao vídeo “Veja como aprender qualquer idioma com o Chat GPT”.



DICA DO PROFESSOR: A função de áudio já está disponível atualmente no Chat GPT, mas possui um limite de uso diário na versão gratuita, por isso, quando necessário, opte por guardar a função de áudio para as atividades de *Speaking*.



ATIVIDADE: Para concluir esta primeira semana de estudos, clique neste [LINK](#) e responda o Quiz 2 sobre “O uso de TDIC com IA generativas no Ensino de Línguas Estrangeiras”.

Esta atividade é avaliativa e possui valor de 1,0 ponto.

Concluída esta semana de estudos é hora de uma pausa para a reflexão. Faça a leitura (ou releitura) de tudo que lhe foi sugerido, assista os vídeos propostos e analise todas essas informações com base na sua experiência profissional. Esse intervalo é importante para amadurecer as novas concepções que esta etapa lhe apresentou!

Nos encontraremos na próxima semana.



Fonte: freepik.com

SEMANA 2

O ensino de inglês na Educação Profissional e Tecnológica: o uso de ferramentas de IA generativas na elaboração de atividades de compreensão e produção escrita

SEMANA 2

O ensino de inglês na Educação Profissional e Tecnológica: o uso de ferramentas de IA generativas na elaboração de atividades de compreensão e produção escrita

Objetivos

Nesta semana, avançaremos na utilização dos Chatbots para as maneiras que eles podem nos auxiliar em nosso trabalho docente, especialmente na elaboração de atividades de compreensão e produção oral e escrita do componente curricular língua estrangeira inglês.

2.1 O uso de TDIC com IA generativas no Ensino de inglês

Quando abordamos especificamente o uso de TDIC para o ensino de inglês, devemos considerar o fato desta LE ser considerada o idioma da tecnologia, das telecomunicações e das finanças internacionais; sendo, portanto, de acordo com Long (2005), a língua estrangeira mais utilizada no campo da informática, sobremaneira com o advento da rede internet. Não bastasse a potência cinematográfica, musical e literária que é representada pela linguagem de Shakespeare, o inglês configura-se, ainda, como o idioma de jargões de inúmeras áreas, o qual é utilizado por aproximadamente metade dos jornais do mundo e em quase 80% dos trabalhos de pesquisa acadêmica científica Long (2005).

Dessa forma, é bastante comum que nós, educadores da área de Língua Inglesa (LI), utilizemos diferentes estratégias para a prática comunicativa de nossos estudantes, as quais podem incluir a utilização de softwares em dispositivos móveis, como aplicativos (apps) e jogos. Além disso, conforme apontam Souza; Ferrão (2024), os aplicativos móveis mostram-se como promissoras ferramentas mediadoras quando o assunto é proporcionar a interdisciplinaridade nos processos de ensino-aprendizagem da LI na EPT.

Este fator é evidenciado em várias pesquisas, como a de Costa (2013), na qual foi realizada uma experiência com estudantes do EMI utilizando atividades mediadas pelo celular na disciplina de Língua Inglesa. Por meio desta pesquisa, o autor constatou que, com o uso da tecnologia digital, os alunos conseguiram maximizar a aquisição de habilidades e competências linguísticas, bem como otimizar seu tempo de estudo, tendo acesso às suas atividades didáticas de forma mais flexível.

Neste contexto, os aplicativos móveis ganham destaque por seu caráter comunicativo e interativo, o que pode contribuir de forma significativa para o ensino de línguas (Souza; Ferrão, 2024). De acordo Leffa (1999) as diversas tecnologias sempre estiveram entrelaçadas às práticas linguísticas, pois não há como separar o uso da língua e seu ensino das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias foram criadas em função da língua e existem para servi-la; o rádio, o telefone e mesmo a televisão, entre tantas outras tecnologias da informação, existem porque as pessoas falam.



IMPORTANTE

ATENÇÃO: Por outro lado, as pessoas falam, ouvem, escrevem e leem, fazendo tudo isso com mais intensidade, porque essas tecnologias existem. Quem tem um telefone celular fala mais, interage mais do que quem não tem, provavelmente até mais do que gostaria. A tecnologia alimenta a língua e a língua alimenta a tecnologia, num verdadeiro processo de retroalimentação (Leffa, 1999).

Uma vez que a comunicação está inserida na vida da humanidade em todas as dimensões, os dispositivos móveis têm se tornado uma das ferramentas de grande destaque no favorecimento desta relação de interação pela possibilidade de acesso instantâneo à informação. Junto com a invenção do celular e de todo o avanço tecnológico que o acompanha, surgem novas formas de pensar, novos padrões de organização do conhecimento, novas maneiras de ler e escrever (Lévy, 2004).

Souza; Ferrão (2024) complementam a discussão ao afirmarem que a possibilidade de se manter em contato com o idioma que se quer aprender, a qualquer tempo e em qualquer lugar, por meio da tecnologia digital, evidencia o fato de que os aparelhos e seus aplicativos estão mudando a maneira como os estudantes aprendem uma língua, tornando-se essencial para a adaptação e uso em sala de aula.

Dessa maneira, em virtude dos avanços científicos e tecnológicos que vêm ocorrendo nas diferentes áreas do saber, podemos considerar que tanto conhecer e fazer uso de uma ou mais línguas estrangeiras, quanto dominar os gêneros textuais digitais presentes nas TDIC é uma necessidade dos novos tempos, a qual permite que os estudantes possam atender às inúmeras e crescentes demandas sociais e profissionais.

Portanto, o ensino de LI por meio das TDIC deve permitir ao estudante este contato com os gêneros textuais digitais diversos e ampliar suas possibilidades de desenvolvimento como um sujeito integral, capaz de agir e intervir discursivamente no

mundo e que tenha a consciência de um cidadão global com o senso de adaptar e criar conhecimentos para modificar a sua realidade local.

Sobre o aspecto das ferramentas de IA generativas que também fazem parte da categoria TDIC, temos os aspectos positivos e potenciais que discutimos anteriormente na primeira semana, e partir destes, surgem outras potencialidades mais específicas para o fomento da aprendizagem de inglês.

Sobre a personalização do ensino, por exemplo, da mesma maneira que os estudantes precisam conhecer bem o chatbot, a ferramenta também precisa conhecer bem os estudantes para poder gerar atividades cada vez mais personalizadas de acordo com seus conhecimentos prévios, idade e necessidades educacionais.

No caso da língua inglesa, é importante o estudante fornecer à máquina seu nível de proficiência na LI e com qual das quatro habilidades comunicativas (compreensão/produção oral, compreensão/produção escrita) ele enfrenta maior dificuldade atualmente.

No caso da língua inglesa, é importante o estudante fornecer à máquina seu nível de proficiência em questão, assim como em qual das quatro habilidades comunicativas (compreensão/produção oral, compreensão/produção escrita) ele enfrenta maior dificuldade atualmente.



DICA DO PROFESSOR: É possível afirmar que quanto mais o chatbot conhece os seus usuários, melhores ficam os seus resultados. Dessa forma, quanto mais elaborados, detalhados e, digamos, inteligentes forem os comandos dados ao chat, na mesma medida, melhor ele irá adaptar-se àquela situação de aprendizagem e, por consequência, gerar respostas mais elaboradas, precisas e inteligentes.

Quanto ao aspecto do feedback imediato, este também contribui para gerar mais autonomia aos estudantes que podem utilizar da ajuda do chat para tratar sobre temas de estudo que podem contrastar seus conhecimentos aos do chat e elaborar conclusões e opiniões mais apuradas.

Além disso, o fato dos estudantes receberem o feedback imediato pelo chat, permite a eles que não tenham medo de arriscar cometer erros nas situações de aprendizagem, uma vez que não receberão feedbacks negativos ou julgamentos por parte da ferramenta, mas sim uma correção que pode vir acrescentada de uma explicação detalhada.

Este aspecto da correção proporciona maiores oportunidades de aprendizagem aos estudantes, uma vez que pode não ser possível ao professor realizar sempre as

correções de cada erro individualmente, devido ao fator do número elevado de estudantes em algumas turmas.

Outro aspecto a ser considerado pelos professores durante a elaboração das atividades com o chat, é que, sempre que possível, devem solicitar um comando para atividades dinâmicas, interativas e criativas, pois isso colabora, entre outras coisas, para manter os estudantes conscientes de suas próprias capacidades para executar tarefas sem o auxílio da ferramenta de IA generativas, ao perceberem a quantidade de atividades que eles conseguem realizar por conta própria, o chat passar a ser considerado um par mais competente para as situações de aprendizagem específicas em que os estudantes já tiverem esgotado as demais possibilidades próprias.

Com o vídeo que iremos assistir a seguir, poderemos compreender um pouco mais sobre alguns pontos que as potencialidades dos chatbots, como o Chat GPT, apresentam para o ensino e aprendizagem de inglês.



MÍDIA DIGITAL: Clique neste **LINK** e assista o vídeo “**Como usar o Chat GPT para aprender inglês de graça**”.

2.2 O ensino de inglês na Educação Profissional e Tecnológica

Para entendermos melhor sobre os tipos de atividade que estaremos elaborando com o auxílio das ferramentas de IA generativas, iremos abordar as diferenças nos tipos de atividades que são demandas para o âmbito do inglês geral e para o inglês instrumental.

No âmbito da EPT no estado do Pará, normalmente há a possibilidade do componente Língua Estrangeira Inglês ser lecionado nos cursos profissionais tanto na modalidade de inglês geral quanto na de inglês para fins específicos (instrumental), como acontece em diversos cursos profissionais oferecidos pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica do Pará (SECTET/PA).

Para que tenhamos um ensino de inglês mais efetivo na EPT, nos apoiaremos estudos dos aspectos conceituais e metodológicos sobre as áreas do Inglês instrumental, dos gêneros textuais e da aprendizagem significativa, os quais serão abordados de maneira resumida a seguir:

2.2.1 O inglês para fins específicos

O inglês para fins específicos (ESP – English for Specific Purposes), ou como também é chamado “inglês instrumental”, é parte de um movimento maior na área de

ensino de línguas estrangeiras, denominado ensino de línguas para fins específicos (LSP – Languages for Specific Purposes). Os cursos e disciplinas de ESP são desenvolvidos a fim de atender às necessidades específicas do aprendiz, que precisa realizar tarefas comunicativas na língua-alvo (Vian Junior, 1999; Robinson, 1991; St John, 1998).

Essa alegação esclarece que o ESP não se caracteriza por um tipo específico de linguagem, material didático ou metodologia. O ESP se pauta na identificação das necessidades do aprendiz, isto é, nas razões que o fizeram querer aprender a língua. A partir do levantamento dessas necessidades, seria então possível definir o tipo de linguagem a ser ensinada, os recursos e a orientação metodológica (Da Silva, 2012).

Nesse contexto, Strevens (1988) destaca quatro características absolutas e duas características variáveis do ESP:

a. Características absolutas:

- Consiste no ensino da língua inglesa que visa a atender as necessidades específicas do aprendiz;
- Está relacionado, em termos de conteúdo, a disciplinas, ocupações e atividades específicas;
- Centra-se na linguagem apropriada para essas atividades no que tange à sintaxe, ao léxico, ao discurso, à semântica e à análise do discurso.

b. Características variáveis:

Pode estar restrito a algumas habilidades;

Pode ser ensinado de acordo com qualquer metodologia.

Assim sendo, a análise de necessidades aparece como conceito-chave do ESP. De acordo com Hutchinson e Waters (1987), as necessidades alvo estão divididas em: necessidades (needs), lacunas (lacks) e desejos (wants).

1. Necessidades: aquilo que o aprendiz precisa saber para atuar numa situação alvo;

2. Lacunas: é preciso saber o que o aprendiz já conhece para então partir para o que ele precisa saber, que é o preenchimento das lacunas;

3. Desejos: é preciso saber aquilo que interessa ao aluno para que haja uma motivação e um maior interesse no processo de aprendizagem.

Acima de tudo, a análise de necessidades é um processo voltado tanto para a análise das necessidades da situação alvo, como para a análise das necessidades de aprendizagem. Isso significa observar o uso da língua em contextos reais de comunicação e entender como as pessoas aprendem a fazer o que fazem com a língua (Da Silva, 2012).

Dessa maneira, trabalhamos neste curso com conceitos de ESP para melhor direcionar as atividades de inglês que o chat irá produzir para o público-alvo específico de estudantes dos diferentes cursos profissionais do Nível Médio Integrado (EMI).

2.2.2 Letramento

Além disso, também utilizaremos o conceito de letramento para abordar as práticas de leitura e escrita que os estudantes realizarão nas atividades propostas. Os estudos sobre letramento se desenvolveram nas últimas três décadas por meio de pesquisas desenvolvidas por autores como Heath (1982), Street (1984, 1993, 2001) e Kleiman (1995). Anteriormente, o conceito de letramento se fundamentava na concepção “letramento” e “iletramento”, que se referiam aos indivíduos alfabetizados e não alfabetizados. Tais divisores reduzem a visão do letramento ao fato da aquisição de leitura e escrita por meio da alfabetização (Novelli; Jung, 2018).

Nos trabalhos de Brian Street (1984, 1993, 1995), encontram-se discussões sobre modelos interpretativos de letramento. O autor questionou o modelo autônomo de letramento presente nas pesquisas anteriores a seus estudos, que propunha uma abordagem neutra da linguagem. Tal modelo caracteriza o distanciamento entre a língua e sujeitos, fazendo com que a linguagem seja analisada a partir de sua forma e não de seu conteúdo.

Em outras palavras, a língua analisada por meio de usos metalinguísticos, como a lexicalização de textos ou mesmo a objetificação da linguagem, com significados não negociáveis, promovem este distanciamento. Portanto, nas palavras do próprio autor “aprender o letramento não é simplesmente adquirir conteúdo, mas um processo” (Street, 2014, p. 154).

Neste trabalho, entendemos como letramento a apropriação das práticas de escrita e leitura pelo indivíduo, e deste modo, propomos atividades didáticas de compreensão e produção escrita na LE inglês, com base em práticas sociais evidenciadas por meio da habilidade leitora.

2.2.3 Gêneros Textuais

Nesta perspectiva de letramento, surge outro aspecto importante que é o de utilizar gêneros textuais que fazem parte das práticas linguísticas das quais o estudante do curso profissional participa de maneira social.

Os gêneros textuais fazem parte das práticas linguísticas das quais o indivíduo participa, de maneira social, sendo construídas socialmente. Realizar um ensino por meio da leitura, então, sugere que o aprendiz necessita ser exposto a estas formas e

usos da linguagem no desenvolvimento de seu processo de letramento escolar (Novelli; Jung, 2018). Schlatter (2009, p. 12) nos afirma que o letramento permite “interagir (oralmente e/ou por escrito) na língua estrangeira em diferentes situações comunicativas”.



IMPORTANTE

ATENÇÃO: Podemos conceituar os gêneros textuais como a variedade diversa de textos que somos expostos diariamente e, em geral, nem os percebemos. Quando fazemos uma lista de supermercado, ao ler uma receita, um e-mail, uma matéria de jornal, homepage, ao conversar no aplicativo de mensagens instantâneas, ler um guia turístico, um manual de instrução, panfleto de propaganda, anúncio, comics, sermão, carta pessoal, bula de remédio entre outros.

Conforme os exemplos mencionados, temos a oportunidade de ler os mais variados gêneros textuais sendo expostos aos mais diversos temas que possuem um objetivo (finalidade) e atingirão um público-alvo. As temáticas destas leituras são diversas: política, tecnologia, saúde, gastronomia, meio ambiente, educação, música, economia etc.

Os objetivos ou finalidade estabelecidos pelo autor são os de informar, criticar, questionar, divertir, avaliar, etc., e o público-alvo também é bastante diversificado: professores, alunos, donas de casa, artistas, médicos, jovens, designers, crianças e etc. A partir da interação entre leitor x texto, surgirá a construção de sentido, de relação com o texto, gerando um processo reflexivo e crítico conduzido através da leitura, proporcionando uma amplitude de visão, evidenciando aspectos sociais e culturais (D'Ambrosio, 2015).

Logo, promover a leitura de gêneros escritos diversos em propósito e estilo, visa a familiarizar o aprendiz com práticas linguísticas de diferentes situações comunicativas, capacitando-o a reconhecer e interagir com a LE (Novelli; Jung, 2018). Se pensada pelo viés da criticidade, a leitura em LE como prática letrada permite ao aprendiz uma vivência na LE, que deixa de ser limitada ao propósito de estudo dos usos sistêmicos da linguagem e se estende a interação e (re)conhecimento de usos sociais da linguagem, ou seja, passa-se a considerar o modelo ideológico de letramento.

Tal leitura realizada de forma crítica na língua materna e também na LE é um aspecto essencial para a formação do sujeito na perspectiva da emancipação e para o combate da alienação, a qual é propagada de forma escrita nos mais diversos meios, principalmente de maneira digital nos dias atuais.

2.2.4 Aprendizagem significativa

A fim de que as ferramentas de IA generativas não sejam utilizadas apenas como instrumentos de pesquisa para copiar e colar os conteúdos e as respostas prontas fornecidas pela ferramenta, sem a devida reflexão e construção da aprendizagem, é necessário necessário que a nossa prática pedagógica seja condizente com a nossa realidade de vida enquanto professores da EPT, em outras palavras, precisamos ver sentido no que estamos aprendendo e produzindo por meio dessas ferramentas digitais. Por esse motivo, é necessário utilizar as ferramentas de IA generativas a partir dos conhecimentos que já temos, para realizarmos novas atividades que agreguem nossos saberes aos resultados que a ferramenta fornecer.



IMPORTANTE

ATENÇÃO: Dessa forma, é essencial que o professor sempre faça a revisão e avaliação do material que a ferramenta de IA generativa fornece, a fim de humanizar suas atividades por meio do seu background enquanto professor de inglês com formação e atuação nessa área.

Vamos abordar um pouco sobre a questão da aprendizagem significativa, pois na EPT, essa abordagem nos aproxima da dualidade esperada que é o ensino humanista, isto é, uma formação que enxergue a realidade, necessidades e dificuldades dos estudantes enquanto percorrem os caminhos de seus cursos profissionais.

Dessa maneira, a aprendizagem significativa trata-se de abordagem educacional revolucionária proposta pelo psicólogo cognitivo David Ausubel no final dos anos 1960. Essa metodologia de aprendizagem se concentra em como os professores podem ajudar seus alunos a aprender de forma mais eficaz, conectando o que eles já sabem a novos conhecimentos e promovendo a geração de modelos mentais (Costa Júnior et al, 2020).

Ao abordar a questão do uso de IA generativa e sua relação com a aprendizagem significativa, Prebianca et al (2013) defendem que o avanço tecnológico no desenvolvimento de técnicas de IA generativas têm proporcionado aos profissionais da Educação uma nova visão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Para esses autores, no mundo tecnológico atual, deve-se buscar utilizar recursos que possam dar conta da demanda crescente de alunos em busca de um ensino mais dinâmico e significativo.

O cérebro humano, segundo Maturana e Varela (1995), opera com base na conexidade generalizada, armazenando as informações e manifestando uma capacidade de auto-organização não encontrada nos computadores. Ao auto-organizar e reestruturar seus conhecimentos, cada indivíduo acaba,

consequentemente, produzindo um novo mundo, uma vez que sua visão da realidade, suas experiências e seu modo de sentir tudo ao seu redor são únicos, inerentes ao seu próprio ser. Dessa forma, cada um de nós é responsável pela consolidação de um novo olhar sobre o mundo sempre que aprendemos algo novo. Nessa perspectiva, o aprendizado constitui-se no próprio processo de vida, que inclui a percepção, a emoção, o desejo e o comportamento (Prebianca et al, 2013).

Essa visão corrobora as ideias de Vygotsky (1996) e Feuerstein (1997) em relação ao desenvolvimento cognitivo humano e, consequentemente, à aprendizagem. Para ambos os teóricos, o aprender dá-se, essencialmente, pela interação do indivíduo com o meio, possibilitando a maturação biológica das estruturas cognitivas. Dessa maneira, é pela mediação que certos valores socioculturais, não disponíveis ao aprendiz ao interagir diretamente com o estímulo, são transmitidos a ele. Tais valores são intrinsecamente ligados ao contexto (espaço e tempo) e necessitam de outro sujeito para serem compartilhados. A mediação, nesse caso, gera novas experiências e necessidades no aprendiz, o qual fica propenso a transcender seus limites em busca de um novo saber (conhecimento), reestruturando assim padrões cognitivos adquiridos em situações prévias de aprendizado (Feuerstein, 1997).

Aprender é, em outras palavras, transcender um estágio cognitivo preconcebido a fim de acomodar (nas palavras de Piaget) o novo, o inesperado, o, muitas vezes, inimaginável.

Diante dessa complexidade do aprender, Kuenzer (2001) defende que é necessário repensar as estratégias metodológicas que (in)viabilizam a prática docente atual. É fato que a modernidade e os avanços científico-tecnológicos têm exigido dos egressos dos bancos escolares competências até então não valorizadas pelo modelo taylorista/fordista de ensino/aprendizagem, abandonando estratégias de caráter conteudista, que equalizam aprendizagem e memorização (Kuenzer, 2001).

Com base nisso, enfatizamos um ensino de inglês na EPT que tenha um viés humanista, no qual as atividades levem em consideração o conhecimento de mundo, as preferências e interesses dos estudantes, isto é, uma aprendizagem que seja significativa para os nossos estudantes.

ATIVIDADE: MAPA MENTAL

Faça um mapa mental que apresente as especificidades de sua prática pedagógica a partir do tema “Ensinar inglês na EPT”. Acrescente palavras ligadas a sua experiência, apresentando os desafios e pontos positivos de lecionar inglês nessa área.



1º Assista uma vídeoaula sobre como fazer um mapa mental - passo a passo, clicando **AQUI**.

2º Utilize o aplicativo **MINDMEISTER** ou outro de sua preferência para fazer o seu mapa mental. Assista a videoaula sobre como utilizar o Mindmeister, clicando **_AQUI**.

3º Faça um registro de tela do seu mapa mental e envie na seção desta atividade no AVA.

Esta atividade é avaliativa e tem **valor de 1,0 ponto**.

2.3 Elaboração de materiais didáticos com chatbots de IA generativas para a EPT

Como já mencionado na primeira semana de estudos, o ensino de inglês na EPT pode acontecer mesclando momentos de estudo com atividades do inglês geral e do inglês instrumental, a depender das necessidades dos estudantes em cada um dos cursos profissionais do EMI.

Dessa forma, para o aspecto do inglês geral, iremos utilizar ferramentas que já possuem o objetivo de auxiliar professores na elaboração de atividades didáticas para o ensino médio. No entanto, para as atividades de inglês instrumental, precisaremos utilizar comandos mais específicos em determinadas ferramentas para que estas possam apresentar os resultados apropriados nas atividades com objetivos relacionados ao EMI.

2.3.1 Preparando planos de aula para o inglês geral com a ferramenta Teachy

Para o aspecto da preparação de aulas com slides e materiais de apoio que apresentam explicações de conceitos e exercícios, atualmente, já dispomos de uma ferramenta de IA generativa muito útil para esse fim e que provavelmente alguns de vocês já devem conhecer, estou falando do Teachy.

O Teachy trata-se de uma ferramenta pensada para auxiliar os professores na elaboração de suas aulas. Você pode acessar esta ferramenta clicando neste **[LINK](#)**.

Aproveite e tire de 10 a 15 minutos para explorar a ferramenta, caso ainda não a conheça. Se estiver acessando pelo celular, você também pode baixar o aplicativo na Play Store ou Apple Store.



➤ **Vamos então para o passo a passo do que iremos produzir por meio dessa ferramenta. Como o Teachy possui uma plataforma bastante intuitiva, iremos ser mais objetivos quanto aos comandos a serem utilizados nesta ferramenta.**

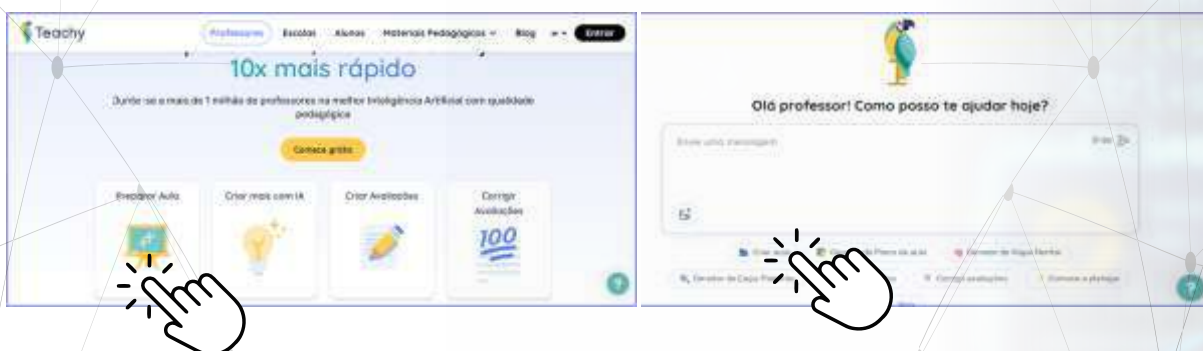
- ☑ **1º passo:** Abra um documento editável do word ou Documentos Google
Nesse documento, você irá colocar todas as atividades que você irá elaborar com o auxílio da ferramenta Teachy a partir desse momento.



- ☑ **2º passo:** Cadastro na plataforma
Utilize a sua conta do Google para fazer o cadastro e o login na plataforma.

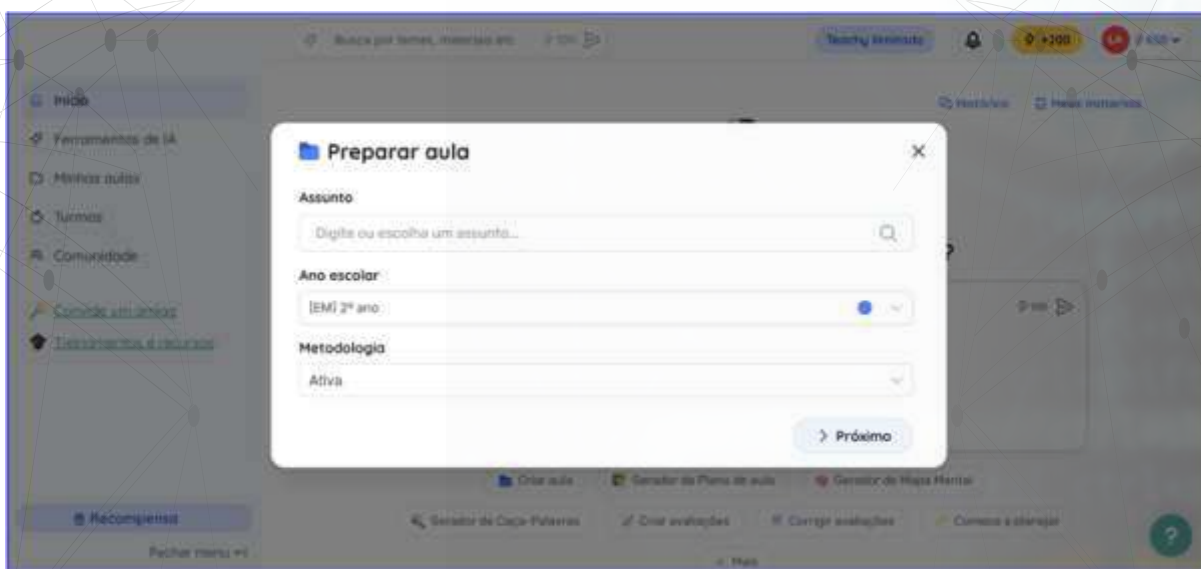


- ☑ **3º passo:** Criar uma aula
Na página inicial do Teachy, a ferramenta possui um chat para comandos no qual você pode solicitar diversas tarefas, como pedir para a ferramenta criar um slide ou exercícios sobre algum assunto. No entanto, hoje iremos criar uma aula, para isso, clique na opção “Preparar aula “ e em seguida em “Criar uma aula”.



☑ **4º passo:** Forneça as informações para a sua aula

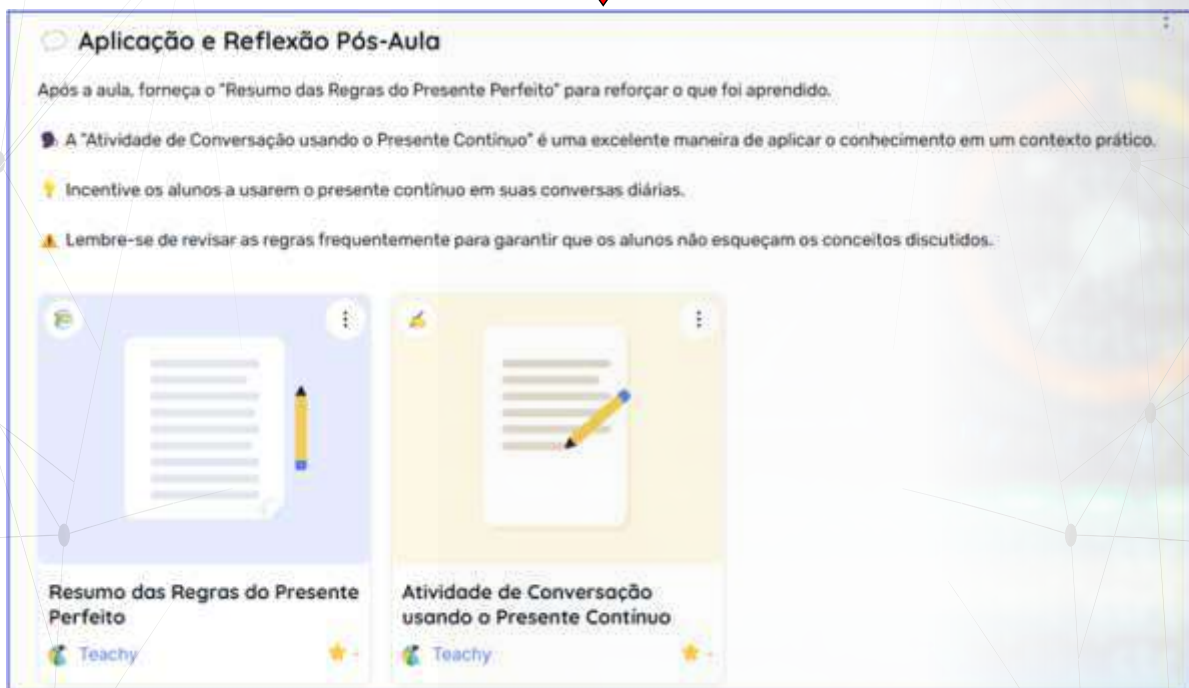
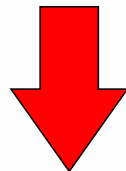
A ferramenta irá lhe direcionar para a opção de criação de aula, nela você irá preencher algumas informações como o assunto, o ano letivo, a metodologia e o contexto da aula. A única recomendação para este momento é que você crie uma aula para o nível médio de ensino (1º, 2º ou 3º ano).



☑ **5º passo:** Copie e cole o resultado no documento editável

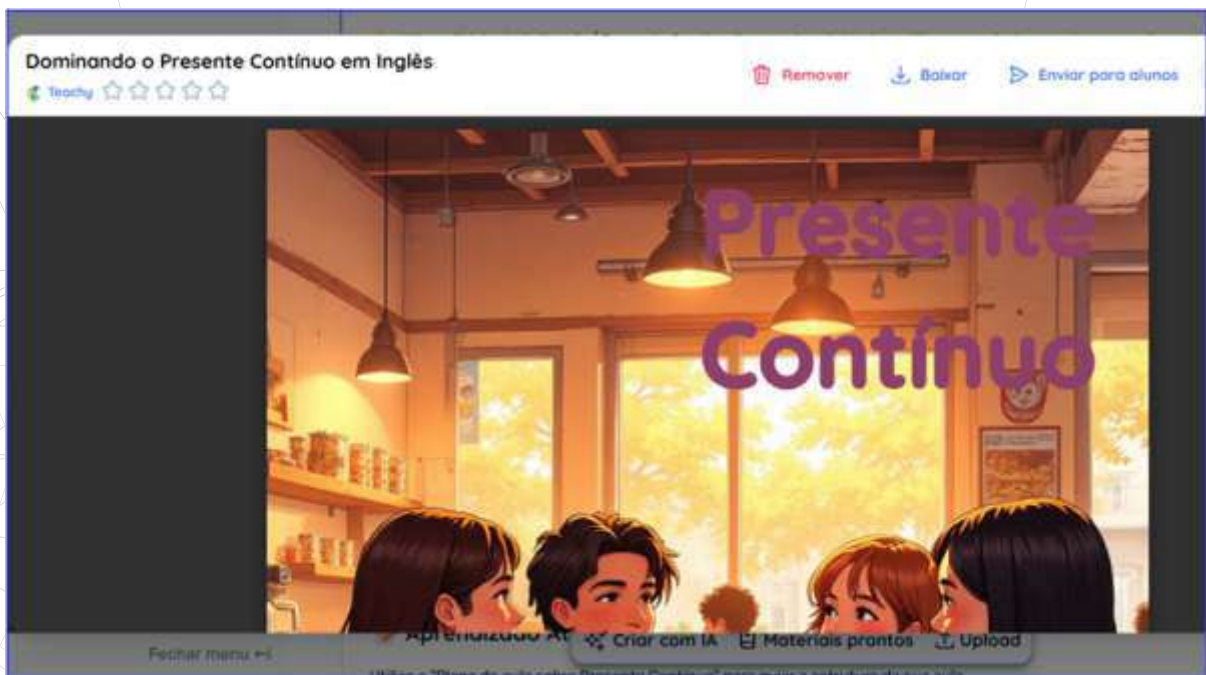
Copie o resultado que a ferramenta lhe fornecer para o documento editável, criado anteriormente, com todas as etapas de pré-aula, durante a aula e após a aula que a ferramenta organizar.





6º passo: Baixe os slides e materiais da aula

A ferramenta também irá fornecer juntamente com o plano de aula, os materiais pedagógicos para serem utilizados na aula, como slides e textos de apoio. Baixe os materiais e coloque-os em uma pasta no armazenamento de seu dispositivo. Renomeie a pasta dando um nome para a aula.



7º passo: Salve e guarde o plano de aula

Salve o documento com o plano de aula no formato PDF (Portable Document File) e guarde-o juntamente com os demais materiais na mesma pasta. Caso tenha alguma dúvida sobre como salvar documento word como PDF, assista este [VÍDEO](#).

Pronto! Você agora possui uma aula completa e disponível para você utilizar e adaptar ao seu contexto de trabalho. Para continuar realizando planos de aula de maneira gratuita nesta ferramenta, você vai precisar cumprir algumas tarefas na própria plataforma, como acessar o Teachy diariamente. Estas tarefas te rendem moedas como recompensas que são utilizadas para gerar conteúdos, como novas aulas.

2.4 Elaboração de atividades instrumentais para o Ensino Médio Integrado

No âmbito do Ensino Médio Integrado (EMI) à Educação Profissional temos diferentes cursos que possuem demanda de saberes linguísticos específicos quanto ao vocabulário e jargões da língua inglesa comumente utilizados nessas profissões.

Por esse motivo, pode ser um desafio a elaboração de materiais de estudo específicos para cada um dos cursos tecnológicos, pois uma atividade para o EMI em veterinária precisará de um vocabulário e até estruturas linguísticas diferentes das que serão planejadas para uma atividade em um curso de EMI em Nutrição. Dessa forma, utilizaremos comandos específicos para que os chatbots possam nos auxiliar na elaboração de atividades personalizadas para os diferentes cursos tecnológicos.

2.4.1 A prática das quatro habilidades linguísticas por meio do Chat GPT.



A abordagem metodológica do ensino de inglês que iremos focar para a criação dessas atividades é a abordagem comunicativa e o chatbot escolhido para nos auxiliar nessas tarefas é o Chat GPT.

Quando falamos em habilidades linguísticas, geralmente pensamos no trabalho individualizado da fala, compreensão auditiva, escrita e leitura, como se cada uma dessas ações acontecesse individualmente sem interconexões. Você já pensou em um diálogo em que só se pratique a fala? Ninguém ouviria o que o outro falaria? E se essa conversação tivesse sido retirada de um livro didático? O aluno não teria que ler para compreender o que deveria ser feito? Percebeu como não podemos estudar habilidades comunicativas de modo individualizado?

Dessa forma, trata-se também de construir pontes entre mundos, ampliar repertórios culturais e desenvolver a capacidade de se comunicar com o outro, reconhecendo e respeitando as diferenças. Quando o ensino da língua inglesa é pensado para a vida, ele se distancia da lógica puramente instrumental do sentido capitalista - aquela que vê o idioma como um meio para “conseguir um emprego” ou “passar no vestibular” - e se aproxima de uma proposta formativa, cidadã e crítica.

No EMI, onde o conhecimento técnico e o conhecimento geral caminham juntos, o inglês pode ser um elo entre teoria e prática, entre o local e o global. O aluno de um curso técnico em informática, por exemplo, pode ler documentações, participar de fóruns internacionais ou contribuir para projetos colaborativos ao redor do mundo. Portanto, ensinar inglês no EMI é cultivar horizontes. É formar jovens capazes de se expressar, de compreender e de agir no mundo com consciência, criticidade e sensibilidade. Muito além das prescrições da BNCC, trata-se de educar para a vida - para as muitas situações que os estudantes ainda irão viver.

As habilidades podem ser divididas em receptivas e produtivas. Nesse modelo, o ensino de língua inglesa deve prever o trabalho com práticas em que os discentes possam entrar em contato com o input na língua inglesa, o que é conseguido com a leitura e a compreensão auditiva. Já nas práticas produtivas, a linguagem é produzida por meio da fala e da escrita (Santos; Santos; Gomes, 2017).

Outros autores, como Hinkel (2010), dividem as habilidades comunicativas em receptivas e produtivas, estão, dessa forma, analisando a língua a partir do input e output, ou seja, do contato com vocabulário e estruturas na língua alvo (leitura e compreensão auditiva) e das práticas verificadas após esse contato inicial com o idioma (escrita e fala).

As habilidades comunicativas também podem ser divididas em orais e escritas, aproximando-as em decorrência da natureza da ação envolvida. Assim, as habilidades escritas envolvem a leitura e a escrita enquanto que as orais englobam a fala e a compreensão auditiva. Nesse contexto, os áudios auxiliariam os alunos na fala, enquanto os textos lidos guiarão os discentes nas práticas de composição escrita (Hinkel, 2010).

Por questões meramente didáticas, nesta semana de estudos, iremos trabalhar as habilidades de leitura e compreensão auditiva e, em seguida, as habilidades de leitura e compreensão escrita, mas é importante destacar que não temos como pensar em leitura, por exemplo, de forma descontextualizada, como se pudesse ser trabalhada sem que as demais habilidades estivessem envolvidas.

Os pressupostos trabalhados até aqui nos apresentam a visão de língua como meio de comunicação, e devem ser analisados quando o foco é o desenvolvimento linguístico dos alunos. No entanto, é importante lembrar que nossa concepção de língua extrapola os limites da comunicação, e entendemos a língua como discurso, como local de estabelecimento de práticas sociodiscursivas, responsáveis pelas constantes trocas culturais e (re) construções identitárias, o que explica a necessidade de trabalharmos com a problematização e criticidade, discutidos pelo letramento crítico.

2.4.2 A criação de atividades de compreensão escrita com o auxílio do Chat GPT



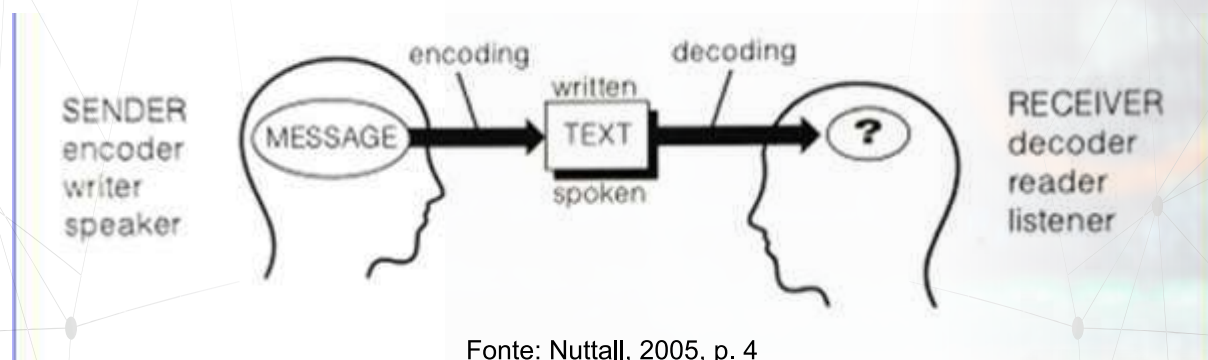
McDonough e Shaw (2003), ao discorrerem sobre as habilidades de reading e listening, questionaram a suposta natureza passiva de tais habilidades. Para os autores, etiquetar o reading e o listening como habilidades passivas é enganoso e incorreto, uma vez que leitores e ouvintes são envolvidos em antecipar, checar, interpretar e organizar durante essas atividades.

A leitura nos torna capazes de interagir com o mundo ao nosso redor e construir um conhecimento cada vez mais amplo. Na prática da leitura, para obtermos algum conhecimento novo, é preciso colocar em prática a memória, a atenção e a percepção e esses fatores são essenciais para que o texto ganhe sentido (Goodman, 2004).

Ao lermos ou ouvirmos um podcast, os nossos repertórios de leitura são imediatamente ativados e interagimos o tempo todo com o texto, lançamos nossas expectativas sobre o que provavelmente será dito e temos nossas expectativas satisfeitas ou frustradas com o desenrolar da história. Da mesma forma, reagimos de formas diferentes diante de um mesmo texto, já que, em cada pessoa, sensações e emoções diferentes são ativadas, sendo impossível prever como o leitor irá receber um dado texto, seja ele escrito ou oral.

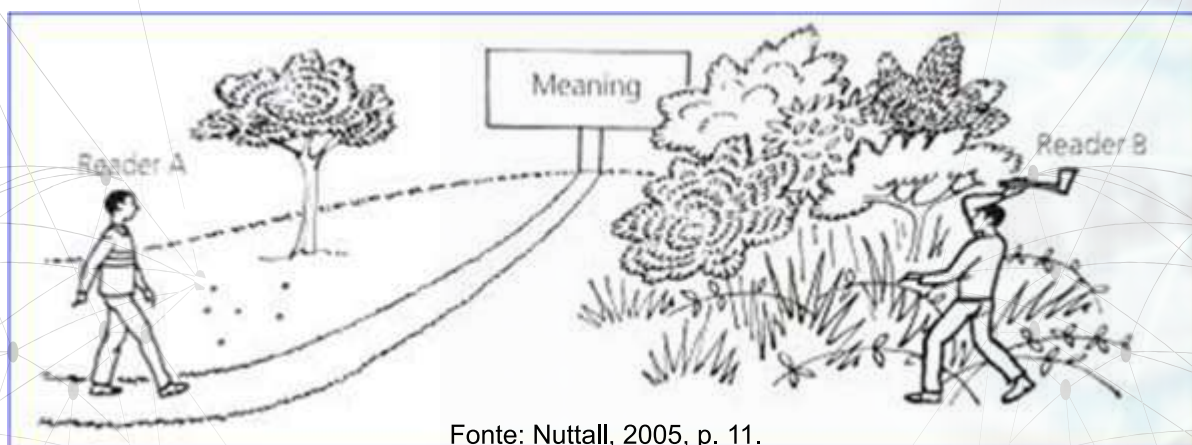
Nunca podemos ter a certeza de que o reader ou o listener entenderá a mensagem proferida tal qual idealizada pelo emissor, uma vez que um longo caminho é percorrido pelas mensagens, conforme detalhado na figura 01. A mensagem que está sendo processada na mente do emissor, seja ela escrita ou falada, ao ser enviada, é transformada em texto, e este texto irá ser internalizado de forma diferente em cada leitor/ouvinte (Santos; Santos; Gomes, 2017).

Modelo de processamento da comunicação, apresentado por Christine Nuttall, em *Teaching Reading Skills in a foreign language*.



Você analisou a figura anterior? Percebeu como cada leitor decodifica a mensagem de forma diferente, baseado no seu repertório de leituras e nas suas expectativas, já que o processo de decodificação de mensagens é individual? Para que os objetivos de um texto possam ser alcançados e um sentido do que é lido possa ser assegurado, o leitor acaba por desbravar uma verdadeira floresta, sem conhecer o caminho tracejado, e o sentido do texto é construído de forma ativa, através do contato do leitor com o texto, e de como o mesmo desbrava os caminhos que encontra na floresta da leitura. Essa metáfora foi bem representada por Christine Nuttall (2005). Vamos conferi-la?

Visão da leitura em que o leitor se aproxima do sentido ativamente, apresentada por Christine Nuttall, em *Teaching Reading Skills in a foreign language*.



Fonte: Nuttall, 2005, p. 11.

Percebemos, ao analisar a Figura 2, que o caminho percorrido pelo leitor até o sentido do que é lido não pode ser facilmente traçado, uma vez que, a depender das experiências de vida e dos contatos com leituras prévias, o leitor pode chegar facilmente a uma compreensão do texto, talvez se aproximando do que o autor supostamente tinha em mente, ou, similarmente ao “Reader B” pode desbravar outros caminhos, diante de um repertório de leitura diverso, e chegar a outras conclusões que trazem um sentido próprio para o leitor (Santos; Santos; Gomes, 2017).

Muitos autores, como Kleiman (2004), Colomer (2002) e Leffa (1996) abordam a habilidade de compreensão escrita e consideram-na essencial e complexa. Estes autores afirmam que para obtermos algum conhecimento novo é preciso colocar em prática a memória, a atenção e a percepção e esses fatores são essenciais para que o texto ganhe sentido.

Colomer e Camps (2002) postulam que a leitura necessita de raciocínio já que precisamos decifrar os signos para que o texto faça sentido. É preciso construir uma interpretação da escrita com base nas informações fornecidas pelo texto e trazidas pelo leitor, e junto com essa ação o leitor deve raciocinar para organizar todo o processo da interpretação.

Segundo Goodman (2004) a leitura acontece quando pensamento e linguagem interagem. Dessa forma, a prática de leitura é um processo dinâmico em que o leitor precisa usar seus conhecimentos e sua experiência para que o texto faça sentido.

Leffa (1996) complementa as autoras acima, afirmando que ler é uma interação com o texto e atribuir-lhe um significado. Dessa maneira, a leitura é uma atividade que necessita da interação entre o autor e o leitor, mas o professor assume o papel de mediador dessa interação, ajudando com formas eficazes de exploração dos textos.



IMPORTANTE

ATENÇÃO: Para que isso aconteça é preciso que o docente se atenha às várias teorias e pesquisas mantendo-se atualizado. Ele deve criar no aluno expectativas em relação ao texto e mostrar que, por meio deste, o aluno pode ter muitas informações. Além de desenvolver consciência, memória, ampliar e diversificar a visão das pessoas (Pacheco, 2008).

Portanto, é fundamental citar que “o papel central da leitura não é ler para aprender a ler, mas ler por um claro interesse em saber o que diz o texto” (Kleiman, 2000, p. 35). A leitura sem motivação não leva o aluno à aprendizagem. Como podemos perceber, definir leitura não consiste em tarefa fácil, pois de acordo com Kleiman (1995), o processo de leitura é complexo e muito abrangente.

São vários os sentidos que podem ser atribuídos às ideias de leitura. Em um sentido mais amplo pode ser citada a definição de Goodman (2004), que considera que a leitura é como uma atividade que relaciona pensamento e linguagem. A leitura se dá através do leitor e este tem a liberdade de “reconstruir” o que o autor quis expressar dentro do texto, mas não extrapolando o que este quer transmitir. Um aspecto importante a ser considerado são os processos de leitura, apresentados a seguir.

Kleiman (2000) afirma que para o ensino da compreensão escrita é necessário considerar alguns aspectos, tais como o conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto tratado no texto e que precisa ser trabalhado de forma contextualizada. Cabe ao professor familiarizar os alunos com a língua escrita, criar uma relação positiva com a mesma. Este deve ainda utilizar textos realmente feitos para serem lidos, trabalhar tipos de textos diferentes e de forma diferenciada como a leitura silenciosa e leitura em voz alta, tendo em mente o objetivo de cada uma.

Além de estratégias de leitura, é preciso também ter objetivo e expectativas para a leitura. Segundo Kleiman (2000, p. 37), “os objetivos contribuem para a formulação de hipóteses”, ou seja, é preciso ler com um objetivo para que a compreensão do texto aconteça. Dessa forma o aluno tem capacidade de descobrir a intenção do texto e a sua lógica e passa a “construir uma interpretação adequada de seu significado” (Colomer e Camps, 2002, p. 37).

➤ **Mas como podemos trabalhar a leitura em LI em sala de aula?**

Primeiramente, devemos aplicar atividades que estejam baseadas nos estágios de pré-leitura, leitura e pós-leitura, enquanto que devemos buscar ações reflexivas e que levem o aluno a procurar um real sentido do que está sendo lido, relacionando os

conteúdos apresentados com a sua realidade e com o mundo que o cerca, e problematizando sempre o que é posto, uma vez que por trás de um texto temos sempre uma ideologia que o perpassa, já que o texto nunca é neutro (Brasil, 2006).

No processo de leitura em uma língua estrangeira, também é importante que os estudantes apliquem algumas estratégias que estão ligadas ao processamento descendente e outras ao ascendente, como as estratégias de leitura *skimming* e *scanning*.

Pelo *skimming*, fazemos uma leitura rápida, somente para pegar o sentido geral do texto, identificar o propósito da leitura, destacar as ideias principais e identificar seus pontos mais importantes ou sua essência.

No *scanning*, tem-se uma leitura um pouco mais cuidadosa e, ao mesmo tempo, focada, pois estamos fazendo uma varredura para ter informações mais específicas e detalhadas do que se está lendo, como por exemplo, nomes ou datas, achar a definição de um conceito que é importante; analisar o vocabulário, verificando afixos, tentando adivinhar a partir do contexto os significados literais e implícitos.

Vamos exemplificar ainda mais? Quando lemos uma notícia de jornal rapidamente, para sabermos do que se trata, estamos fazendo *skimming*. Mas, para que possamos pegar informações mais detalhadas, fazemos uso de técnicas de *scanning*.



IMPORTANTE

ATENÇÃO: A partir dessas estratégias fica mais fácil ensinar e compreender o texto em uma língua estrangeira, pois o leitor não precisará ler o texto por completo para entender seu significado global. É importante ainda motivar o estudante para o desenvolvimento das estratégias, para que ele possa utilizá-las de forma eficiente.

Agora vamos pensar nas fases de pré-leitura e pós-leitura? De acordo com Brown (2007), a etapa de pré-leitura é o momento em que o professor introduz o tema, faz com que os alunos se interessem pelo que vai ser lido e apresenta palavras desconhecidas, com o objetivo de auxiliar o aluno.

Na leitura, propriamente dita, temos um primeiro momento que foca no *skimming*, ou seja, no entendimento geral do que é lido, partindo-se para perguntas mais detalhadas sobre o texto, *scanning*. Perceberam como, até este momento, a compreensão do que está escrito no texto é o que realmente importa? As impressões dos alunos podem ser levadas em consideração no pre-reading, mas podem ser melhor valorizadas na fase seguinte, de post-reading. Nesse momento, os alunos poderão relacionar os temas discutidos com a sua realidade (Santos; Santos; Gomes, 2017).

Partindo destas considerações, nós iremos agora criar com o auxílio do Chat GPT, uma atividade de leitura e compreensão textual para estudantes do Ensino Médio Integrado em Enfermagem.

Entendermos que quanto mais específicos e detalhados forem os comandos enviados ao chat, também mais acertados são seus resultados. Dessa maneira, utilizaremos *prompts* (comandos) como modelo. No entanto, fique a vontade para modificar, retirar ou adicionar informações que você achar pertinentes. Os comandos podem ser dados ao chat de maneira escrita ou falada.

➤ **Então vamos lá para o passo a passo!**

1º passo: Abra o Chat GPT e escreva e envie o seguinte comando (prompt) a ele:
“Oi, chat. Eu gostaria que você criasse uma atividade de leitura e compreensão textual em inglês instrumental para estudantes do 1º ano do Ensino Médio Integrado em Enfermagem (ou outro curso que você desejar) na qual eles possam estudar e praticar a estrutura linguística (escrever aqui alguma estrutura de primeiro ano, por exemplo, the simple present) em um nível de dificuldade (básico, intermediário ou avançado) com o gênero textual (por exemplo, entrevista de emprego) na perspectiva da abordagem comunicativa do ensino de inglês.”

2º passo: Revisar a atividade

O chat irá fornecer a atividade a você e inclusive pode fornecer mais de uma atividade e pedir para você escolher a que mais se adequa às suas necessidades e expectativas. Se desejar, você também pode pedir para o chat acrescentar mais questões de skimming, scanning ou gramaticais. Após isso, faça a revisão da atividade sobre seus aspectos linguísticos e sua concordância com os objetivos que você espera que estudantes alcancem a partir dela. Se necessário, pode solicitar outros ajustes ao chat para que a atividade fique ainda mais precisa.

3º passo: Copiar a resposta para um editor de textos

Após escolher a resposta do chat mais apropriada, copie e cole a resposta para um editor de textos (Word ou Documentos Google).

4º passo: Editar e personalizar a sua atividade

Você agora deve personalizar a sua atividade para ficar com as características que você desejar e também acrescentar imagens buscando pelo tema do texto que o chat apresentou. Por exemplo, se o tema foi “A rotina de uma enfermeira”, você digita esse tema na ferramenta de busca de um site banco de imagens gratuito e de domínio público, como o **PIXABAY** ou o **FREEPIK**.

Além disso, vamos aproveitar essa oportunidade também para que você possa aprender a criar imagens próprias a partir da ferramenta de IA para a geração de imagens, o **LEONARDO.AI**. Assista a vídeoaula sobre a utilização dessa ferramenta clicando **AQUI**.

Se desejar conhecer outra ferramenta de IA generativa, acesse a ferramenta “**DREAM LAB**” da plataforma **CANVA**, clicando **AQUI**. Faça login novamente com a sua conta Google e **leia estas instruções** antes de começar a utilizar a ferramenta.



ATIVIDADE: Após finalizados o acréscimo das imagens, a revisão e os ajustes finais em sua atividade, faça a conversão da mesma para o formato PDF.

Em seguida, faça o envio de sua atividade em PDF para a área destinada a esta atividade no AVA.

Esta atividade é avaliativa e possui o **valor de 1,0 ponto**.

Após enviada, a sua atividade será revisada também pelo professor pesquisador e adicionada a um banco de atividades online na plataforma Google Drive, na qual todos os colegas professores do curso terão acesso.

2.4.3 A criação de atividades de produção escrita com o auxílio do Chat GPT

A escrita é uma inversão recente, historicamente falando, afirmam Grape e



Fonte: Freepik.com

Kaplan (1996). Os autores analisam que, comparado à fala que está ligada a toda a história da humanidade, a escrita foi documentada menos de seis mil anos, e acrescentam que, embora linguística aceite que certos aspectos da linguagem falada podem ser biologicamente determinados, o mesmo não pode ser

dito sobre a escrita (Kozilkoski, 2007).

De acordo com o Zamel (1987), até a década de 80, os professores e as pesquisas referentes à escrita e à prática de sala de aula, estavam, em sua grande maioria, concentrados no produto: o ensaio, a história, a pesquisa e em como esse produto deveria ser; ou seja, o estilo o uso da gramática, o uso do vocabulário e considerações mecânicas quanto à grafia e pontuação.

Segundo Zamel (1987), professores e pesquisadores notaram que olhar somente para o produto confeccionado pelo aluno não considerava o ato de escrita em si e, passaram, portanto, a investigar o processo de composição. Nesse contexto, a escrita passa a ser vista também como um processo de significação que, para ocorrer, precisa reconhecer a importância da geração, formulação e refinamento das ideias. Essa visão implica comprometimento por parte do aluno; revisão e interferência do professor ao longo do processo e conscientização da existência de um leitor (Kozilkoski, 2007).

Com atenção mais direcionada ao processo de escrita, passou-se auxiliar o aluno no entendimento de seu próprio processo de composição, na construção de repertórios de estratégias para a escrita, revisão, e reescrita; a permitir ao aluno um tempo para escrever e reescrever; voltar à atenção central ao processo de revisão, deixando o aluno descobrir qual a sua intenção ao escrever; proporcionar feedback ao aluno, um comentário, durante o processo de escrita e não somente no produto final, para trazer cada vez mais próximo da sua intenção inicial; inclui conversas individuais entre aluno e professor durante o processo de composição, o que envolve muito mais do que simplesmente investigar o que o aluno escreve (Kozilkoski, 2007).

➤ **Você já parou para se perguntar o porquê das pessoas escreverem?**

David Nunan (1999), respondeu essa pergunta assinalando que as pessoas escrevem por diferentes motivos, como, para se comunicar, por prazer, para adquirir conhecimento, por obrigação, para ficar bem-informada, para expressar sentimentos ou convencer alguém a fazer algo, por questões de negócios e trabalho, para fazer amigos e para reclamar.

Você consegue pensar em outros motivos que levam uma pessoa a querer escrever algo? Poderíamos acrescentar muitos outros, como necessidade de escrever listas de compras ou deixar mensagens para outras pessoas, ou, até mesmo, anunciar produtos à venda. Não importa o motivo identificado, o importante é percebermos que para que possamos escrever algo que faça realmente sentido, precisamos de uma motivação, ou seja, precisamos que nos seja explicado o que devemos escrever, para quem devemos escrever e o porquê devemos escrever.

Quanto à escrita em língua estrangeira, de acordo com Santos; Santos; Gomes, (2017), ela permite o desenvolvimento da capacidade cognitiva do aluno; ou seja, do seu raciocínio, como resultado de um constante esforço para se fazer compreendido na comunicação com o leitor. Nessa perspectiva, a proficiência linguística não é o essencial nesta tentativa, uma vez que mesmo nativos de uma determinada língua podem apresentar dificuldade nesse tipo de expressão.

Nunan (1999) também destaca que para que possamos ter uma atividade de escrita efetiva, precisamos pensar em um tópico interessante, utilizar linguagem apropriada, focar no conteúdo e no leitor, e elaborar um texto coerente, com coesão e ausente de erros. O mesmo autor ainda reforça que o foco das atividades de writing variou muito a cada década, realçando que, até a década de 1970, as pessoas escreviam apenas para dar suporte a outras habilidades, como a fala, por exemplo; na década de 1970, o foco estava no processo de criação do texto e não necessariamente no texto em si; e na década de 80, o foco passou a ser no conteúdo, nos requerimentos do leitor e nas implicações que esses requerimentos exerciam no escritor.

Se analisássemos o foco das atividades de escrita nos dias de hoje, poderíamos destacar que a escrita é vista como uma prática de interação social, com a necessidade de levantar questionamentos e problematizações, expondo a opinião dos alunos, com o objetivo de fazer com que sua voz seja ouvida e sua solicitação ou necessidade seja atendida (Santos; Santos; Gomes, 2017).

➤ **Como ensinar a escrita em LI?**

Primeiramente é necessário que as atividades envolvam os processos de refacção textual, prevendo reescrita, reconstrução, revisão, elaboração, reestruturação ou retextualização, a partir de textos falados e dos conteúdos discutidos ao longo da unidade de um livro. As instruções para a atividade devem também ser foco de análise, devendo ser claras e concisas, privilegiando uma variedade de propósitos, ou seja, não se pode pedir o mesmo tipo de construção textual.

Além disso, devemos levar em consideração que os alunos, principalmente no início de seus estudos de uma segunda língua, podem se encontrar limitados para se expressar. Dessa maneira, a prática da escrita, pela liberdade que ela pode proporcionar ao aprendiz, pode se tornar um bom instrumento para que ele tente se superar, e se preciso, consulte o professor ou a ferramenta de IA generativa para checar vocabulário, gramática, e fazer perguntas que possam ajudá-lo a organizar seu texto, a seu próprio tempo, não só nos estágios iniciais, mas durante todo o processo de aprendizagem.

Dessa maneira, a busca pelo aprimoramento da escrita tende a ser maior, na medida em que a comunicação se apresenta prazerosa, inserida em um contexto onde estejam claros o objetivo e os leitores. Na mesma perspectiva, o reconhecimento do contexto, da forma, da necessidade e da estrutura da escrita, isto é, o porquê e para que escrever, assim como a estrutura ser utilizada na escrita, se constituem em aspectos essenciais na escolha das atividades de produção escrita em LI a serem propostas aos alunos (Santos; Santos; Gomes, 2017).

Baseados nestas considerações, iremos solicitar ao Chat GPT uma proposta de atividade de produção escrita em LI para ser trabalhada com os alunos do EMI.

➤ **Então vamos lá para o passo a passo!**

Novamente iremos utilizar um modelo de **prompt** para informar ao chat sobre o público-alvo e o nível de proficiência adequado para a atividade.

1º passo: Abra o Chat GPT, escreva e envie o comando a seguir:

“Oi, chat. Eu gostaria que você criasse uma atividade de produção escrita em inglês para estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integrado em Nutrição (ou outro curso que você desejar), na qual eles possam praticar a estrutura linguística (escrever aqui alguma estrutura de segundo ano, por exemplo, verbos modais should e must) em um nível de dificuldade (básico, médio ou avançado) com o gênero textual (por exemplo, publicação em rede social) na perspectiva da abordagem comunicativa do ensino de inglês.”

2º passo: Revisar a atividade

Após o chat fornecer a você uma proposta de atividade, verifique se esta é adequada aos objetivos de aprendizagem esperados e, se preciso, peça para que ele acrescente informações como um tema específico ou outro gênero textual.

3º passo: Copie a resposta para um editor de textos

Novamente, copie e cole a resposta para um editor de textos (Word ou Documentos Google) e faça os ajustes e acréscimo de imagens.

4º passo: Agora escreva um texto a partir de uma proposta de atividade de produção escrita do chat para você

No mesmo documento editável, escreva um texto em inglês a partir das instruções a seguir que foram propostas pelo chat, após eu solicitar uma atividade de produção escrita para professores brasileiros de inglês que atuam no EMI da rede pública de ensino. Além disso, pedir para que, com essa escrita, você pudesse praticar a estrutura linguística The Simple Future em um nível intermediário. Segue o resultado gerado pelo chat:

Activity: The Future of English Teaching in Public Schools

Objective: Teachers will write a short essay (150–250 words) using the Simple Future (will + base verb) to describe their expectations and plans for teaching English in public schools.

Instructions:

1. Read and reflect on the following question:

"How will English teaching change in public schools in the next five years?"

2. Write a short essay including:

Future Challenges: What difficulties do you think teachers will face?

Teaching Strategies: What new methods or tools will you use to improve learning?

Technology: How will technology (such as AI tools) help students and teachers?

3. Use at least five sentences with "will" to express future ideas.

4. Structure your text with an introduction, a main body, and a conclusion.

Example Sentences:

Teachers will need to find new ways to motivate students.

Students will use more online resources to practice English.

Technology will help create more interactive lessons.

Evaluation Criteria:

Use of Simple Future: At least five correct sentences using "will."

Clarity and Coherence: Organized ideas with a clear message.

Relevance: Connection to the teaching context in public schools.

Boa atividade!



ATIVIDADE: Atividade: Após concluir tanto a proposta de atividade solicitada ao Chat para seus estudantes, como também escrever a essay sobre o tema que o chat propôs a você, salve o documento em PDF e envie-o na seção de avaliação do AVA.

Essa atividade é avaliativa e possui **valor de 1,0 ponto.**

Concluída esta segunda semana de estudos é hora de uma pausa para a reflexão. Faça a leitura (ou releitura) de tudo que lhe foi sugerido e analise todas essas informações com base na sua experiência profissional. Esse intervalo é importante para amadurecer as novas concepções que esta etapa lhe apresentou!



Fonte: freepik.com

SEMANA 3

Utilizando as ferramentas de IA generativas para a elaboração de atividades de compreensão e produção oral em inglês



SEMANA 3

Utilizando as ferramentas de IA generativas para a elaboração de atividades de compreensão e produção oral em inglês

Objetivo

Nesta terceira semana, utilizaremos o Chat GPT para que ele nos auxilie na elaboração de atividades de compreensão e produção oral do componente curricular língua estrangeira inglês;

Na segunda semana, solicitamos ao Chat GPT a elaboração de algumas atividades, as quais posteriormente, passaram pela sua revisão, enquanto professor, profissional da área do ensino de inglês para poder ser utilizada como atividade com os estudantes. Nessa semana, seguiremos realizando esses testes com o aplicativo e verificando suas potencialidades, dessa vez, para a criação de atividades de compreensão e produção oral.

3.1 A criação de atividades de compreensão oral com o auxílio do Chat GPT

O *listening*, assim como o *reading*, é uma *receptive skill*, por isso suas características são bastante similares, e o modo pelo qual o professor pode preparar atividades é muito parecido. Vamos ler um pouco sobre o *listening*?

De acordo com Celce-murcia (2009), o *listening* é a habilidade mais usada no dia dia dos falantes de uma língua, uma vez que o tempo que passamos ouvindo é duas vezes maior do que o tempo que passamos falando, quatro vezes maior do que o tempo que passamos lendo e cinco vezes maior que o tempo que passamos escrevendo (Celce Murcia; Olshtain, 2009).

Levando-se em consideração a importância em se trabalhar com atividades de *pre-listening*, *while-listening* e *post-listening*, Celce-Murcia e Olshtain (2009) destacaram a necessidade de utilizar vários tipos diferentes de atividades, que possam ser, ao mesmo tempo, interessantes, motivadoras e focadas na identificação e reconhecimento de sequências orais, partindo de atividades mais fáceis para as mais complexas, sem se esquecer de planejar uma atividade final de reflexão.

De acordo com McDonough e Shaw (2003), as atividades de compreensão auditiva devem ser iniciadas com uma atividade de *pre-listening*, com o objetivo de estabelecer uma base para o *listening* de modo que os estudantes não abordem a prática da escuta sem um ponto de referência. De acordo com os autores, nesta primeira fase, é importante descrever o cenário do que vai ser ouvido, discutir o tópico com os alunos, fazer algumas atividades voltadas para o ensino de palavras importantes e desconhecidas, sem esquecer de proporcionar oportunidades para que as figuras e layouts sejam trabalhados.

No que se refere ao *while-listening*, os referidos autores reforçam a importância em se propor, inicialmente, atividades voltadas para a compreensão geral do áudio (*listening for gist*), com o objetivo de trabalhar a confiança do aluno e prepará-lo para perguntas mais específicas e detalhadas. Nesta fase, são comuns as atividades em que há valorização do *note-taking*, colocação de figuras na sequência correta, e marcação de itens mencionados pelas pessoas do áudio, sendo também possível trabalhar com as previsões do que acontecerá em seguida.

As questões de "*listening for specific information*", como o próprio nome indica, estão relacionadas a identificação de informação bem específica e detalhada, sendo necessária uma atenção maior ao que é dito no áudio. Entre as atividades possíveis, destacam-se questões em que é necessário seguir direções em mapas, completar quadros e tabelas, assinalar verdadeiro ou falso, selecionar alternativas corretas, inferir opiniões, reconhecer exatamente o que foi dito e preencher espaços vazios (McDonough; Shaw, 2003).



IMPORTANTE

ATENÇÃO: Como atividades de *post-listening*, encontramos aquelas em que outras habilidades linguísticas podem ser trabalhadas, com o predomínio da fala. Trata-se de uma excelente oportunidade para que o letramento crítico seja trabalhado, fazendo com que o aluno reflita sobre a sociedade que o cerca.

Assim, podem ser encontradas atividades em que são utilizadas notas feitas durante as atividades, para que: resumos sejam feitos, textos possam ser lidos, *role-plays* possam ser praticados, os alunos escrevam sobre o mesmo tópico, estruturas gramaticais sejam estudadas e a pronúncia seja aprimorada. Da mesma forma, também podem ser administradas no *post-listening*, questões abertas, incluindo o estabelecimento de debates e discussões (McDonough; Shaw, 2003, p. 129).

O foco no processo do *listening* deve estar entre as preocupações do professor de línguas, de modo que não apenas a prática seja garantida, mas também o incentivo ao desenvolvimento de ouvintes mais comprometidos com o processo de ensino aprendizagem de idiomas, uma vez que o nosso objetivo deve ser não apenas prover a prática, mas produzir ouvintes mais confiantes (Richards, 2002).

Realizadas as considerações sobre esse tópico, nós vamos pedir para o Chat GPT elaborar uma atividade de compreensão oral em inglês.

- ☑ **1º passo:** Abra o Chat GPT, digite e envie o comando a seguir.

Utilize o *prompt* como modelo. Fique a vontade para acrescentar informações que você achar relevantes. Lembre que o comando pode ser dado ao chat de maneira escrita ou falada:

“Oi, chat. Eu gostaria que você criasse uma atividade de compreensão oral em inglês com as etapas pré, durante e pós atividade, para estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado em Veterinária (ou outro curso que você desejar) na qual eles possam estudar e praticar a estrutura linguística (escrever aqui alguma estrutura de primeiro ano, por exemplo, the simple present) em um nível de dificuldade (básico, intermediário ou avançado) com o gênero textual (por exemplo, publicação em rede social) na perspectiva da abordagem comunicativa do ensino de inglês.”

- ☑ **2º passo:** Revisar a atividade

Faça a revisão se a atividade está de acordo com os objetivos que você espera que estudantes alcancem a partir dela. Caso a resposta do chat não esteja precisa, reforce para o chat que trata-se de uma atividade de compreensão oral e acrescente informações que você achar pertinente.

- ☑ **3º passo:** Copiar a resposta para um editor de textos

Após o chat fornecer o resultado, copie e cole a atividade para um editor de textos (Word ou Documentos Google) e faça os ajustes necessários.



ATIVIDADE: Após concluir os ajustes na atividade, salve o documento em PDF e envie-o na seção de avaliação do AVA.

Esta atividade é avaliativa e possui **valor de 1,0 ponto**.

3.2 A criação de atividades de produção oral com o auxílio do Chat GPT



preparados para a atividade.

Agora vamos imaginar que um professor chegue para a sua turma de 1º ano do Ensino Médio Integrado e peça aos alunos que escolham um tópico aleatório e falem sobre ele por cerca de três minutos. Como você acha que os alunos receberão essa atividade? Com certeza, terão dificuldade em cumprir a tarefa, porque não foram

Dessa maneira, uma atividade focada na produção oral precisa oferecer algumas orientações mais específicas para que os alunos se sintam seguros em produzir algo. Por isso, sem uma prática guiada anterior, fica muito difícil fazer com que o aluno fale com fluência sobre um tópico, pois ele não foi preparado para algo assim complexo.

Quando pedimos para que um aluno fale sobre um tema específico sem fornecer uma estruturação para que a atividade seja executada, não conseguimos o resultado esperado porque as três partes inerentes às atividades de speaking não foram trabalhadas. Houve uma falha na fase do planejamento e o professor não pensou em formas de responder às seguintes perguntas: Por que falar? O que falar? E como falar?

Os alunos não sabem o que falar, já que o tópico não foi delimitado; não sabem como falar, já que não foram trabalhadas nem as estruturas e nem o vocabulário relacionado ao tema; e nem sabem porque precisam falar, já que o contexto e as questões comunicativas não foram discutidos e, como resultado final, a comunicação não foi estabelecida.

É importante discutirmos um pouco sobre a importância em focar a comunicação quando planejamos atividades de fala, caso contrário teremos apenas repetições de frases descontextualizadas, sem sentido nenhum para quem as profere e, muito menos, para quem as escuta. Muitas vezes, o professor de línguas está tão focado na obtenção de frases gramaticalmente corretas, que esquece que a fala é composta por muito mais do que um conjunto de estruturas gramaticais. O aluno, para ser um falante competente, precisa, segundo Brown (2007), trabalhar outras competências além das gramaticais.

O aluno precisa ter competência fonológica, ou seja, trabalhar a pronúncia, a entonação, o pitch; ter competência discursiva, ou seja, ser capaz de organizar com coerência e coesão a sua fala, de modo que possa atender os horizontes de expectativas (Jauss, 1994) dos seus interlocutores; e competência intercultural, sabendo respeitar os contextos culturais dos falantes envolvidos na comunicação que foi estabelecida.

Partindo dos pressupostos acima, iremos solicitar que o chat proponha uma atividade de produção oral em inglês contextualizada sobre um tema relevante de um curso profissional do EMI.

1º passo: Abra o Chat GPT, digite e envie o comando a seguir.

Utilize o *prompt* como modelo. Fique a vontade para acrescentar informações que você achar relevantes. Lembre que comando pode ser dado ao chat de maneira escrita ou falada:

“Oi, chat. Eu gostaria que você criasse uma atividade de produção oral em inglês para estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente (ou outro curso que você desejar) na qual eles possam estudar e praticar a estrutura linguística (escrever aqui alguma estrutura de primeiro ano, por exemplo, the present continuous) em um nível de dificuldade (básico, médio, avançado) com o gênero textual entrevista de emprego (ou de sua preferência) na perspectiva da abordagem comunicativa do ensino de inglês.”

2º passo: Revisar a atividade

Faça a revisão se a atividade está de acordo com os objetivos que você espera que estudantes alcancem a partir dela. Faça os ajustes que você achar pertinente.

3º passo: Copiar a resposta para um editor de textos

Após o chat fornecer a atividade, copie e cole a resposta para um editor de textos (Word ou Documentos Google) e faça os ajustes necessários.



ATIVIDADE: Após concluir os ajustes na atividade, salve o documento em PDF e envie-a na seção de avaliação do AVA.

Esta atividade é avaliativa e possui **valor de 1,0 ponto.**

3.3 Elaborando exercícios e simulados com o Chat GPT

Sobre a elaboração de exercícios e simulados personalizados para os diferentes cursos profissionais do EMI, novamente temos o Chat GPT como a ferramenta de IA generativa mais adequada, para a geração dessas atividades de maneira gratuita. Por isso, iremos explorar um pouco mais os recursos dessas ferramentas e também identificar as diferenças existentes entre os exercícios gerados por ela para o inglês geral e para o inglês instrumental.

No primeiro *prompt*, vamos solicitar que o chat crie um exercício de inglês geral sobre um dos assunto normalmente estudado no ensino médio.

1º passo: Abra o Chat GPT, digite e envie o comando a seguir.

“Oi, chat. Você pode fazer um exercício com 10 questões de inglês sobre o assunto the past continuous para alunos do 2º ano do Ensino Médio?”

Nesse momento, você pode enviar outros comandos pedindo para ele modificar questões e elevar ou diminuir o nível delas.

2º passo: Copiar a resposta para um editor de textos
Após o chat fornecer o exercício, copie e cole-o para um documento no editor de textos (Word ou Documentos Google).

3º passo: Agora peça agora um simulado nos mesmos moldes
Repita os 3 passos anteriores alterando o comando para “simulado” ao invés de “exercício”.

4º passo: Copiar a segunda resposta para um editor de textos
Após o chat fornecer também simulado, copie e cole-o para o mesmo documento no editor de textos (Word ou Documentos Google).

5º passo: Revisar e salvar a atividade
Faça a revisão da atividade para verificar se o exercício e o simulado estão de acordo com os objetivos que você espera que estudantes alcancem a partir deles. Após realizar os ajustes necessários, salve o documento.



ATIVIDADE: Após concluir todos os ajustes na atividade, salve o documento como PDF e envie-o na seção de avaliação do AVA.

Esta atividade é avaliativa e possui **valor de 1,0 ponto**.

Perfeito! A partir de agora iremos solicitar um exercício específico para uma das áreas profissionais dos cursos de EMI, isto é, agora teremos um exercício de carácter instrumental.

1º passo: Abra o Chat GPT novamente, digite e envie o comando a seguir:

“Oi, chat. Você pode fazer um exercício com 10 questões de inglês instrumental sobre o assunto the present perfect para alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado em Veterinária (ou outro curso que desejar) com questões objetivas sobre um tema relevante da área deles?”

Você também pode pedir para ele modificar questões e elevar ou diminuir o nível das mesmas. Da mesma forma, pode pedir para ele acrescentar mais contexto às questões, se achar necessário.

- ☑ **2º passo:** Copiar a resposta para um editor de textos
Após o chat fornecer o exercício, copie e cole-o para um documento no editor de textos (Word ou Documentos Google).
- ☑ **3º passo:** Peça agora um simulado nos mesmos moldes
Repita os 3 primeiros passos alterando o comando para “simulado” ao invés de “exercício”.
- ☑ **4º passo:** Copiar a segunda resposta para um editor de textos
Após o chat fornecer o simulado, copie e cole-o para o mesmo documento no editor de textos (Word ou Documentos Google) em que está o exercício.
- ☑ **5º passo:** Revisar e salvar a atividade
Faça a revisão da atividade para verificar se o exercício e o simulado estão de acordo com os objetivos que você espera que estudantes alcancem a partir deles. Após realizar os ajustes necessários, salve o documento.



ATIVIDADE: Após concluir os ajustes na atividade, salve o documento como PDF e envie-o na seção de avaliação do AVA.

Esta atividade é avaliativa e possui **valor de 1,0 ponto**.

3.4 Elaborando planos de ensino



Além da elaboração de atividades, também podemos solicitar ao chat GPT a criação de um plano de ensino com atividades, voltadas para o inglês geral ou para o inglês instrumental. É extremamente simples de solicitar um plano de ensino ao chat que provê como resultado, um planejamento anual completo com os objetivos, as habilidades a serem desenvolvidas, a metodologia, materiais didáticos e a avaliação. Começaremos então com o plano de ensino para o inglês gera.

➤ **Então vamos lá para o passo a passo!**

- ☑ **1º passo:** Abra o Chat GPT, escreva e envie o comando a seguir.

Utilize o *prompt* a seguir como modelo. Fique a vontade para acrescentar informações que você achar relevantes. O comando pode ser dado ao chat de maneira escrita ou falada.

“Oi, chat. Você pode criar um plano de ensino de inglês para estudantes brasileiros do primeiro ano do ensino médio de acordo com a BNCC?”

Normalmente o chat já identifica o nível de proficiência dos alunos. Caso necessite, você pode acrescentar outras informações para o resultado ficar ainda mais adequado.

- ☑ **2º passo:** Revisar o plano de ensino

Faça a revisão se o plano de ensino está de acordo com o seu público-alvo e adequado para ser utilizado por você, em seguida, faça os ajustes necessários.

- ☑ **3º passo:** Copiar a resposta para um editor de textos

Agora, copie e cole o plano de ensino do chat para um editor de textos (Word ou Documentos Google) e faça os ajustes necessários.



ATIVIDADE: Após concluir todos os ajustes no plano de ensino, salve o documento em PDF, renomeie-o e envie-o na seção de avaliação do AVA.

Esta atividade é avaliativa e possui **valor de 1,0 ponto**.

➤ Agora iremos repetir o passo a passo ajustando para um plano de ensino do inglês instrumental!

- ☑ **1º passo:** Abra o Chat GPT, escreva e envie o comando a seguir.

“Oi, chat. Você pode criar um plano de ensino de inglês instrumental para estudantes brasileiros do primeiro ano do Ensino Médio Integrado?”

Normalmente o chat já identifica o nível de proficiência dos alunos. Caso necessite, você pode acrescentar outras informações para o resultado ficar ainda mais adequado.

- ☑ **2º passo:** Revisar o plano de ensino

Faça a revisão se o plano de ensino está de acordo com o seu público-alvo e adequado para ser utilizado por você, em seguida, faça os ajustes necessários.

- ☑ **3º passo:** Copiar a resposta para um editor de textos

Agora, copie e cole o plano de ensino do chat para um editor de textos (Word ou Documentos Google) e faça os ajustes necessários.



ATIVIDADE: Após concluir todos os ajustes no plano de ensino, salve o documento em PDF, renomeie-o e envie-o na seção de avaliação do AVA.

Esta atividade é avaliativa e possui **valor de 1,0 ponto**.

3.5 Avaliação final

A nossa avaliação final consiste em uma avaliação do aplicativo Chat GPT (ou outro chatbot que você tenha optado por utilizar) quanto a sua usabilidade, precisão nas respostas solicitadas e efetividade na criação de atividades para o ensino de inglês.

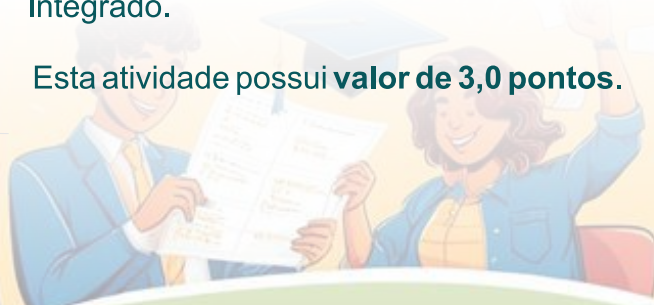
Aproveite esse momento para reler todas as suas atividades produzidas a partir do chatbot no decorrer do curso e em seguida realize a atividade avaliativa final:

ATIVIDADE FINAL: Atividade final: Para concluir o curso e gerar o seu certificado você precisa contabilizar o total de 15 pontos de todas as atividades.

Dessa forma, vá até a sala virtual, baixe o documento WORD da “**atividade avaliativa final**”.

Este documento consiste em uma ficha de avaliação da usabilidade dos chatbots com IA generativa e de sua eficiência na elaboração de atividades pedagógicas de inglês para o Ensino Médio Integrado.

Esta atividade possui **valor de 3,0 pontos**.



**FINAL COURSE
ASSESSMENT**



Fonte: pixabay.com

Você é uma pessoa persistente e conseguiu chegar ao fim deste curso. Espero que tenha aprendido algumas maneiras com que as ferramentas de IA generativas podem nos auxiliar em nosso trabalho docente. A finalização de um curso é sempre uma vitória e um caminho rumo ao aprendizado que, em geral, ocorre de maneira progressiva.

A partir de agora, você pode utilizar os chatbots para otimizar ainda mais esse bem tão precioso que você tem que é o tempo. Dessa forma, desejo que você continue avançando na aprendizagem de novos conteúdos e ferramentas, assim como buscando outras oportunidades de crescimento na plataforma AVA.

Antes de nos despedirmos, eu preciso da sua ajuda para o aprimoramento do nosso PE com seu feedback e sugestões para este curso. Acesse o Formulário “Avaliação do Produto Educacional “Inteligências Artificiais Generativas no auxílio da práxis docente: planejamentos pedagógicos para professores de inglês do Ensino Médio Integrado” clicando nesse LINK ou acessando o QR Code a seguir:



Formulário de avaliação de qualidade do curso

Agora sim!

Parabéns pela conclusão do curso. Foi um prazer tê-lo(a) conosco!

Um abraço!

Referências

CUBO (Brasil). **Tecnologias emergentes: o que são e como impactam o mercado. o que são e como impactam o mercado.** 2024. Disponível em: <https://blog.cubo.network/tecnologias-emergentes>. Acesso em: 12 fev. 2025.

COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS (Brasil). **DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS FIC OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS.** 2020. Disponível em: <https://www.cavn.ufpb.br/cavn/contents/documentos/diretrizes-para-elaboracao-de-projetos-de-cursos-fic-ou-qualificacao-profissional.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

D'AMBROSIO, Izabel Silva Souza. **Compreensão de Texto Escrito em Língua Inglesa I.** 2015. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/11175201072015Compreensao_de_Texto_Escrito_em_Lingua_Inglesa_I_Aula_1.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

PACHECO, Danielle Cristina Fernandes. O ensino da compreensão escrita em língua estrangeira. **Revista de Estudos Linguísticos e Literários. Patos de Minas: Unipam, (1): 134-145, Ano 1, 2008**, Patos de Minas, p. 134-145, jan. 2008. Mensal. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo/article/download/4064/1618>. Acesso em: 23 fev. 2025.

SANTOS, Elaine Maria; SANTOS, Gildete Cecília Neri; GOMES, Rodrigo Belfort. TRABALHANDO AS QUATRO HABILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUAS: listening e reading. In: SANTOS, Elaine Maria; SANTOS, Gildete Cecília Neri; GOMES, Rodrigo Belfort. **Metodologia do Ensino Aprendizagem de inglês II.** Sergipe: Ufs, 2017. Cap. 7. p. 112-124. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/14372105072018Metodologia_do_Ensino_Aprendizagem_de_Ingles_II_Aula_08.pdf. Acesso em: 22 fev. 2025.

SANTOS, Elaine Maria; SANTOS, Gildete Cecília Neri; GOMES, Rodrigo Belfort. TRABALHANDO AS QUATRO HABILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUAS: speaking e writing. In: SANTOS, Elaine Maria; SANTOS, Gildete Cecília Neri; GOMES, Rodrigo Belfort. **Metodologia do Ensino Aprendizagem de inglês II.** Sergipe: Ufs, 2017. Cap. 8. p. 134-155. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/14372105072018Metodologia_do_Ensino_Aprendizagem_de_Ingles_II_Aula_08.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

SANTOS, Reginaldo Pereira. **O uso de inteligências artificiais generativas como ferramentas de aprendizagem para alunos de graduação. Desenvolvimento de um framework para aprendizado de gasometria.** 2024. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/4807f434-ef40-4a56-8489-3355c9f38a88>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, Carla Leidiane Rodrigues. O GÊNERO TEXTUAL ENTREVISTA DE EMPREGO COMO OBJETO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IFPA CAMPUS BELÉM EM 2019. 2020. Disponível em: <https://drive.usercontent.google.com/download?id=1KYfIUGEplxF-IJV0T4MxeKEfhTwNmHa&authuser=0&acrobatPromotionSource=GoogleDriveNativeView>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GOMES, Leonardo Miguel dos Santos. **A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**. 2017, p. 41.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras PortuguêsInglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Campus Pato Branco. Disponível em:

https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/14778/1/PB_COLET_2017_1_09.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

KOZIKOSKI, Elisabeth Pacheco Lomba. **A produção escrita em língua inglesa nas interfaces papel e blog**. 2007. Disponível em:

<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/13917/1/Elisabeth%20Pacheco%20Lomba%20Kozilkoski.pdf> Acesso em: 07 fev. 2025.

MINHA BIBLIOTECA. **O que estudar para trabalhar com Inteligência Artificial (IA)?** 2025. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/blog/carreira/trabalhar-com-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

NOVELLI, Josimayre; JUNG, Neiva; CASTRO, Elaine de. **Letramento escolar em aula de língua inglesa:: uma proposta pedagógica de leitura crítica**. uma proposta pedagógica de leitura crítica. 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/327759460_Letramento_escolar_em_aula_de_lingua_inglesa_uma_proposta_pedagogica_de_leitura_critica. Acesso em: 20 fev. 2025.

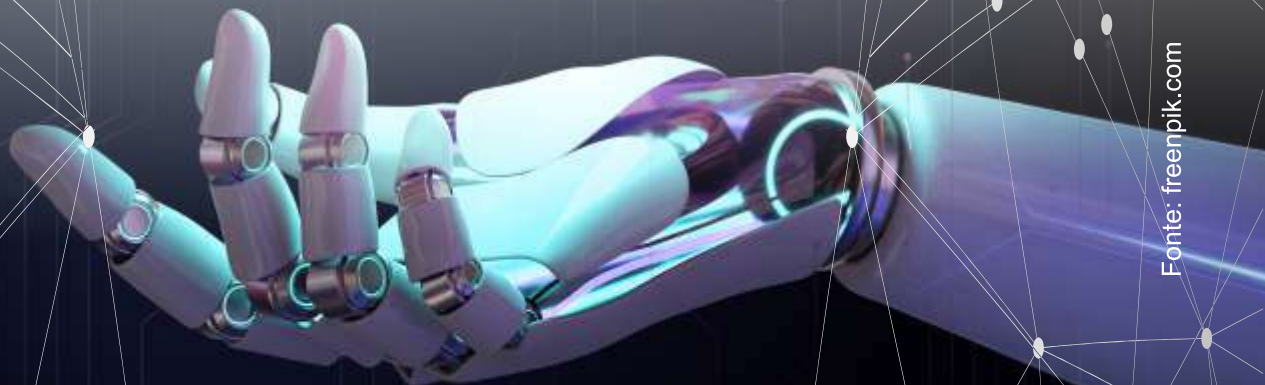
TURING, Alan; MADEIRA, Tiago. **Alan Turing e máquinas inteligentes**. 2021.

Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2021/06/alan-turing-e-maquinas-inteligentes/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VITORIO, Tamires. **Quanto vale a DeepSeek, startup chinesa de inteligência artificial que desafia a OpenAI**. 2025. Disponível em:

<https://exame.com/inteligencia-artificial/quanto-vale-a-deepseek-startup-chinesa-de-inteligencia-artificial-que-desafia-a-openai/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Sobre os autores



Fonte: freepik.com

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFPA). Licenciado Pleno em Letras - Habilitação em Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Possui Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de inglês pela Universidade Cândido Mendes. Atualmente é professor de inglês da Educação Básica, nos níveis de ensino médio regular e ensino médio integrado, da Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC/PA) e da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Superior Profissional e Tecnológica do Estado do Pará (SECTET/PA).

Contato:

leonardo.andrade3584@escola.seduc.pa.gov.br

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1054675272307737>

Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Licenciada Plena em Educação Artística pela Universidade Federal do Pará (1990). É especialista em Arte Educação/ PUC-MG; especialista em História e Historiografia da Amazônia pela UNIFAP. Especialista em Educação (IFPA). Graduada em Pedagogia (UNIP). Licenciada Plena em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas e História da Arte. Atualmente é professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico - ativo permanente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas. Professor(a) Titular do IFPA.

Contato: leao.jr@uol.com.br

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9495816553531888>

GLOSSÁRIO DE CÓDIGOS QR (QUICK RESPONSE)



Mídia Digital
O que é a Inteligência Artificial?



Mídia Digital
A história da Inteligência Artificial



Mídia Digital
O que é a Inteligência Artificial Generativa?



Mídia Digital
Como escolas suíças já usam inteligência artificial nas aulas



Atividade
História e conceitos da IA e aplicações da IA generativa na educação



Atividade
Inteligência Artificial Generativa: potencialidades e desafios para o fazer docente



GLOSSÁRIO DE CÓDIGOS QR (QUICK RESPONSE)



Mídia Digital
Veja como aprender qualquer idioma com o Chat GPT



Mídia Digital
Como usar o Chat GPT para aprender inglês de graça



Mídia Digital
Como fazer um mapa mental
Passo a passo



Aplicativo
Mindmeister



Mídia Digital
Como Criar um Mapa Mental Usando
MindMeister (Tutorial Passo a Pas



Ferramenta Teachy

GLOSSÁRIO DE CÓDIGOS QR (QUICK RESPONSE)



Mídia Digital
Como transformar um
documento Word em PDF



Pixabay



Freepik



Leonardo.Ai



Canva



Dream Lab - Canva



Instruções
Dream Lab - Canva



Características deste livro:
Formato: A4
Tipologia: Arial
E-book:
1ª. Edição
Formato digital